

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 632/2025

MILHO NA 2ª SAFRA 2024/2025 E SOJA NA SAFRA 2025/2026

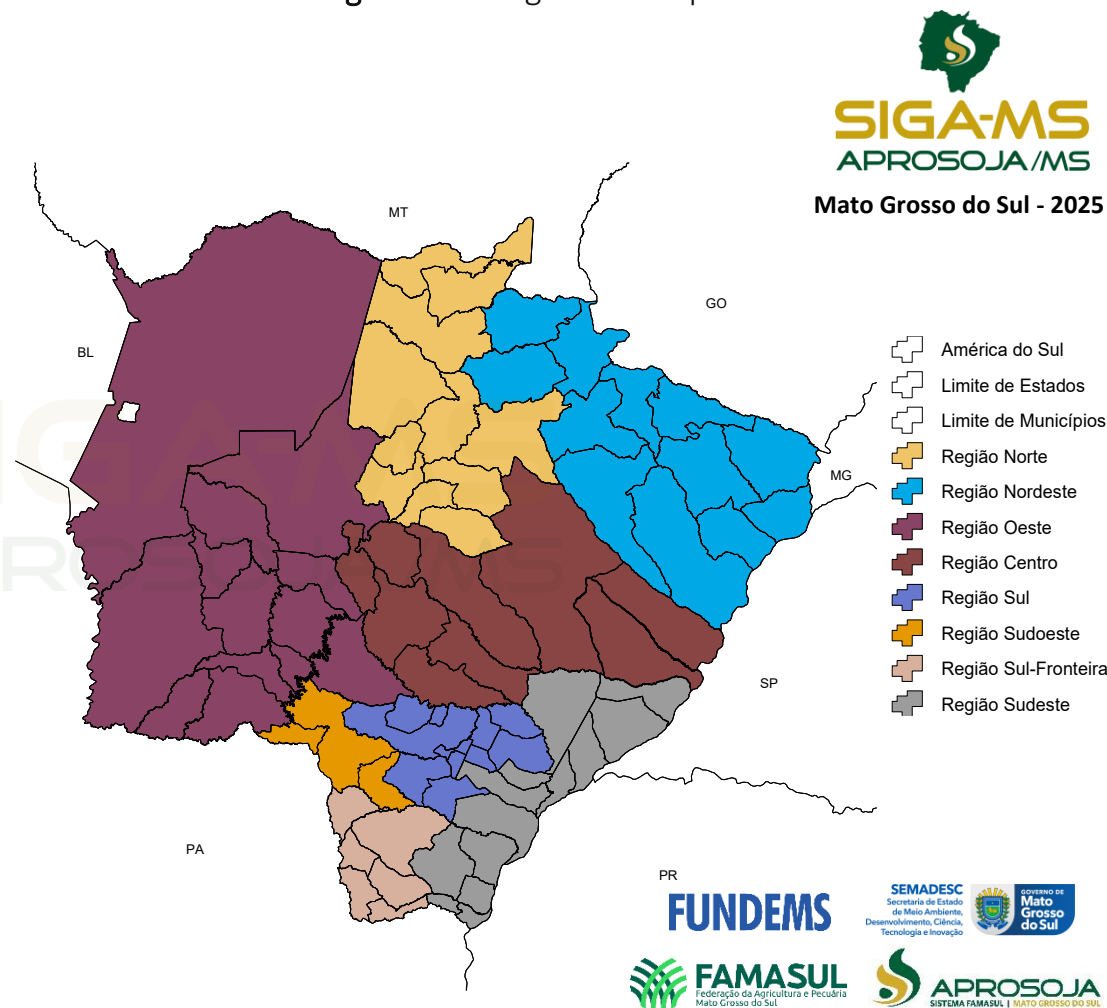
Na terceira semana de outubro, demos continuidade ao levantamento de produtividade do milho 2ª safra 2024/2025 e o acompanhamento do plantio da soja para a safra 2025/2026. Durante esse período, estabelecemos contato com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos e empresas privadas localizadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul, fortalecendo a rede de coleta e validação de dados.

Com base em uma amostragem de produtividade do milho 2ª safra 2024/2025 correspondente a 10% da área estimada pelo projeto SIGA-MS (221.342 hectares), foi identificado um aumento de 39,4% na produção em relação à estimativa inicial de 10,199 milhões de toneladas. A área cultivada apresenta expectativa de crescimento de 0,1% em comparação ao ciclo anterior (2023/2024), totalizando 2,103 milhões de hectares. A produção prevista é de 14,226 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de 68,2% frente à safra passada. A produtividade estimada é de 112,7 sacas por hectare, indicando um aumento de 68,1% em relação ao ciclo anterior.

Com o início do plantio da nova safra de soja em Mato Grosso do Sul, projeta-se que a safra 2025/2026 alcance 15,2 milhões de toneladas, com produtividade média de 52,8 sacas por hectare, representando um incremento de 2% em relação ao ciclo anterior. A área destinada ao cultivo de soja segue em expansão, com crescimento de 6% em relação a safra passada, totalizando 4,8 milhões de hectares.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da culturas do milho 2ª safra 2024/2025 e soja 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



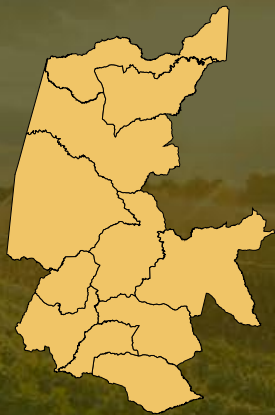
ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2024/2025

Após uma amostragem de produtividade de 10% (221.342 hectares) da área estimada pelo projeto SIGA-MS, constatou-se um aumento de 39,4% na produção em comparação à estimativa inicial de 10,199 milhões de toneladas. A área continua com uma expectativa de aumento de 0,1% em relação ao ciclo anterior (2023/2024), atingindo uma área de 2,103 milhões de hectares. A produção prevista é de 14,226 milhões de toneladas, correspondendo a um acréscimo de 68,2% em comparação com o ciclo anterior. A produtividade estimada é de 112,7 sacas por hectare, indicando um aumento de 68,1% frente à safra passada. É crucial enfatizar que esses dados são preliminares, pois a amostragem das áreas continua.

Observações importantes:

1. A segunda safra de milho 2024/2025 ocupou aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% já registrado anteriormente. A cultura tem perdido força devido ao alto custo de produção e às condições climáticas adversas que estão afetando seu desenvolvimento. Esses fatores aumentam o risco associado à atividade.
2. Nesta safra 70,5% do milho foi plantado entre a segunda semana de fevereiro e terceira semana de março.
3. A expectativa sobre a safra de milho segunda safra é boa. Isso se deve ao bom volume de chuvas em abril, que beneficiou principalmente as lavouras de milho que estavam nos estádios fenológicos entre V10 (10ª folha desenvolvida) e R2 (Grão bolha d'água).
4. Na quarta semana de junho, a frente fria que atingiu o estado provocou geadas em diversas regiões, afetando cerca de 35 mil hectares, principalmente nas áreas central e sul do estado. Os danos estimados variam entre 10% e 30% da produção nessas localidades.
5. A colheita do milho segunda safra foi concluída no final do mês de setembro.
6. A Aprosoja-MS segue com o levantamento de produtividade do milho segunda safra 2024/2025.

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V1 nas propriedades acompanhadas.

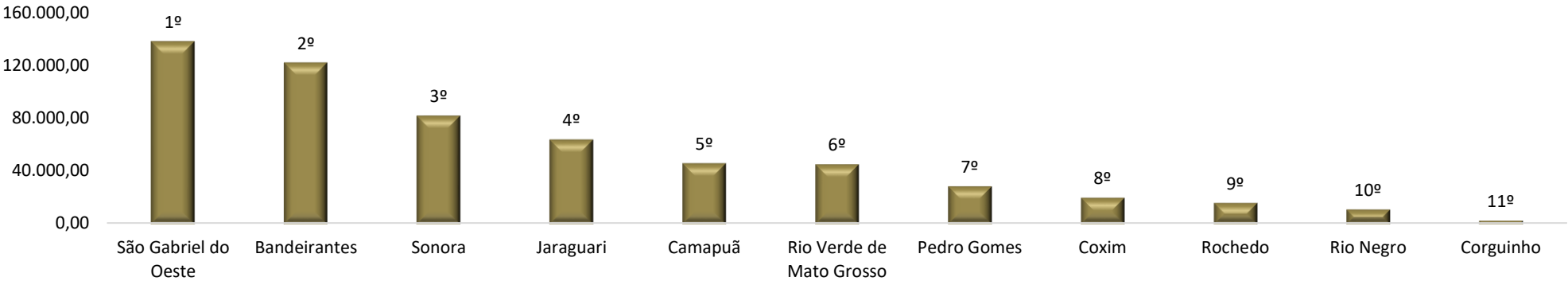
Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays*) e buva (*Conyza spp.*).

Tabela 01 – Estimativa das áreas de lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)
Bandeirantes	121.306,95
Camapuã	44.724,68
Corguinho	990,55
Coxim	18.542,37
Jaraguari	62.685,89
Pedro Gomes	27.321,94
Rio Negro	9.631,15
Rio Verde de Mato Grosso	43.914,48
Rochedo	14.678,95
São Gabriel do Oeste	137.340,60
Sonora	80.915,15

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 01 – Ranking das áreas de soja por município na região norte



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V1 nas propriedades acompanhadas.

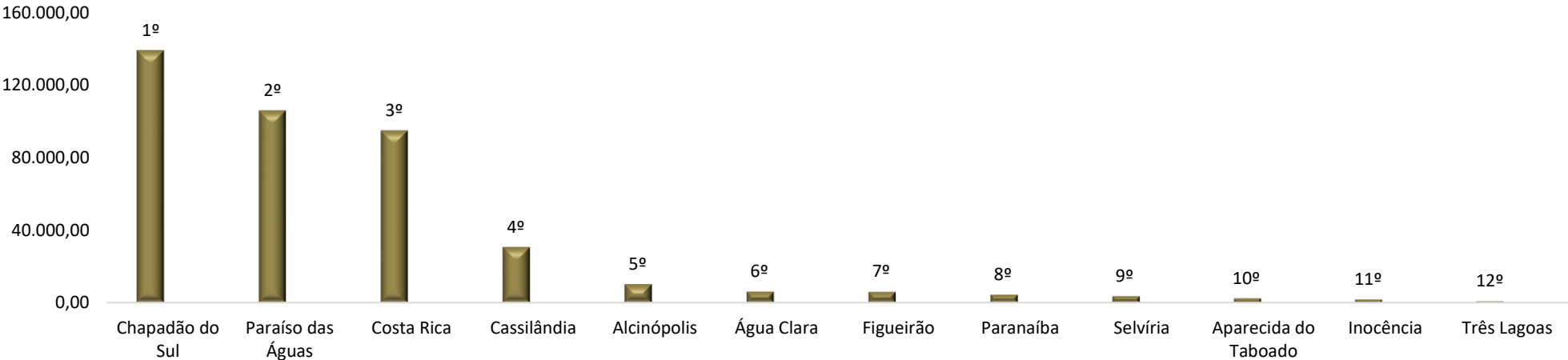
Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim-colchão (*Digitaria spp.*) e média incidência de buva (*Conyza spp.*).

Tabela 02 – Estimativa das áreas de lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)
Água Clara	6.042,89
Alcinópolis	10.237,85
Aparecida do Taboado	2.385,21
Cassilândia	30.615,25
Chapadão do Sul	139.174,34
Costa Rica	94.930,44
Figueirão	5.981,49
Inocência	1.706,47
Paraíso das Águas	105.971,66
Paranaíba	4.381,83
Selvíria	3.608,88
Três Lagoas	695,38

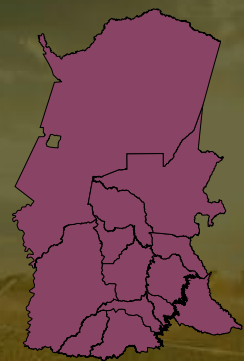
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 – Ranking das áreas de soja por município na região nordeste



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V2 nas propriedades acompanhadas.

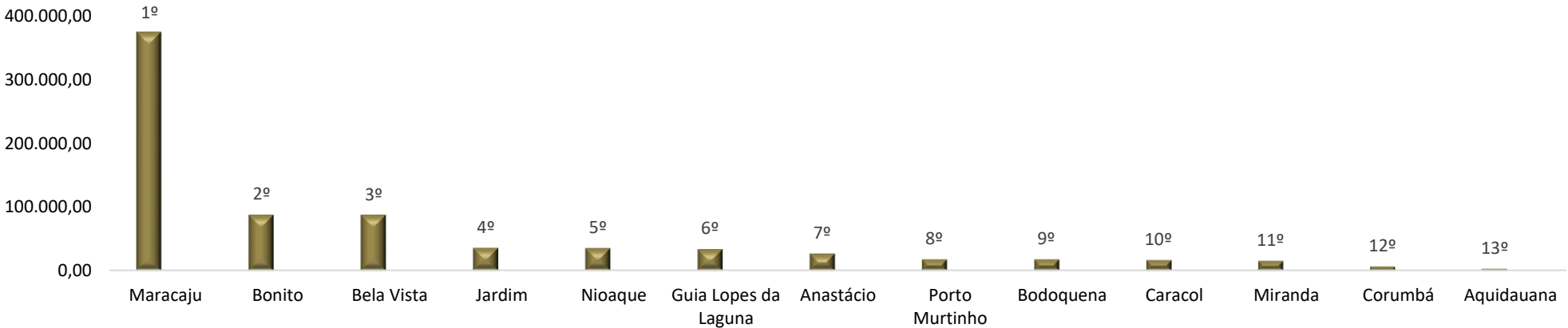
Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), erva-de-santa-luzia (*Chamaesyce hirta*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), guanxuma (*Sida rhombifolia*) e milho tiguera (*Zea mays*).

Tabela 03 – Estimativa das áreas de lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)
Anastácio	27.175,51
Aquidauana	3.011,40
Bela Vista	87.790,79
Bodoquena	17.798,38
Bonito	87.888,71
Caracol	16.722,78
Corumbá	6.473,86
Guia Lopes da Laguna	34.084,92
Jardim	35.927,41
Maracaju	374.204,68
Miranda	15.409,12
Nioaque	35.617,10
Porto Murtinho	17.884,80

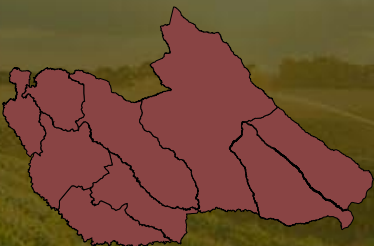
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 03 – Ranking das áreas de soja por município na região oeste



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

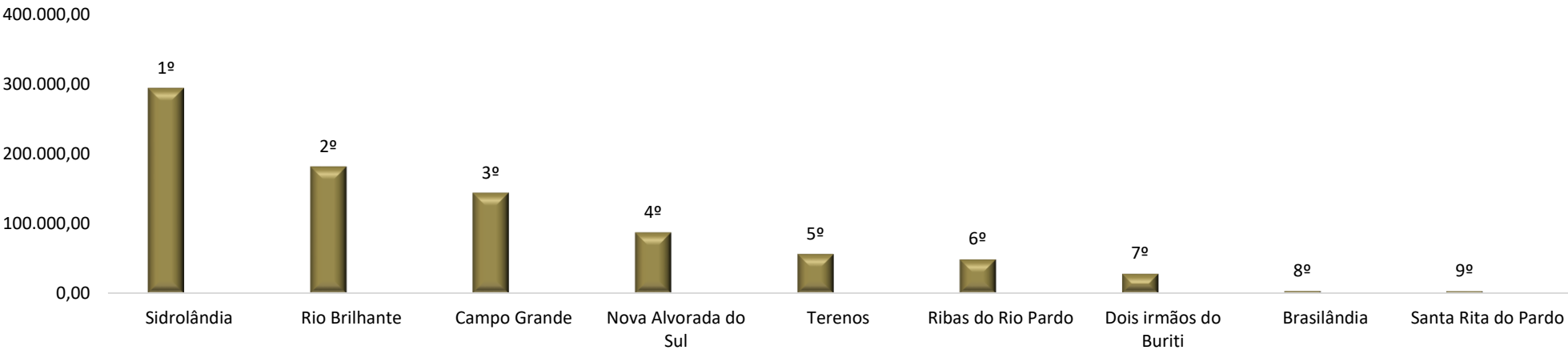
Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-colchão (*Digitaria spp.*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), caruru (*Amaranthus spp.*), guanxuma (*Sida rhombifolia*) buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*).

Tabela 04 – Estimativa das áreas de lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)
Brasilândia	3.415,09
Campo Grande	143.732,87
Dois irmãos do Buriti	27.888,59
Nova Alvorada do Sul	87.170,38
Ribas do Rio Pardo	48.508,24
Rio Brilhante	181.490,45
Santa Rita do Pardo	3.195,68
Sidrolândia	293.350,65
Terenos	56.392,01

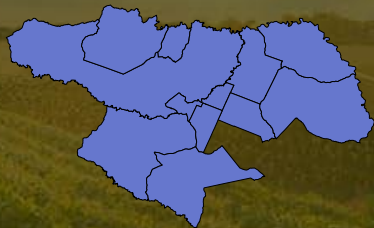
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 04 – Ranking da área de soja por município na região centro



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência a buva (*Conyza spp.*) e em média incidência o milho tiguera (*Zea mays*).

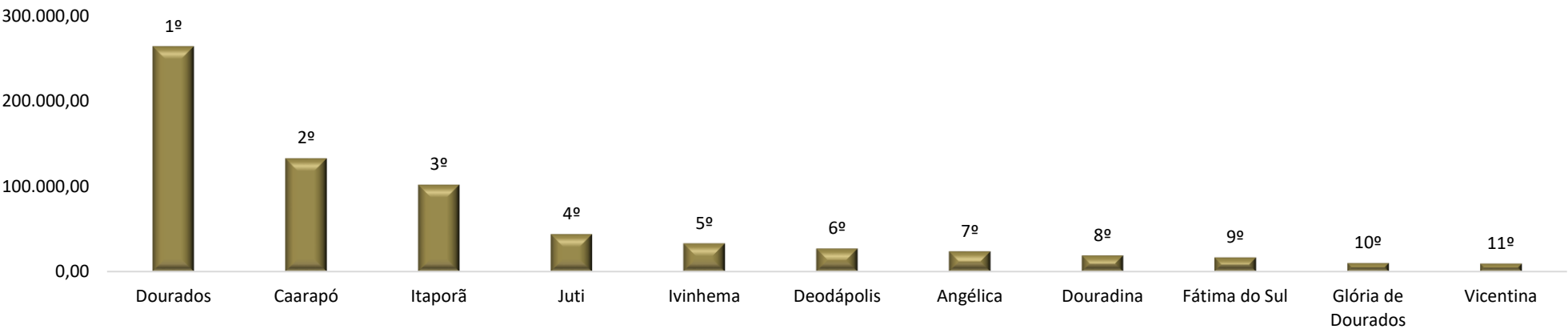
Tabela 05 – Estimativa das áreas de lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)
Angélica	23.926,38
Caarapó	132.899,54
Deodápolis	27.337,68
Douradina	19.045,09
Dourados	264.305,20
Fátima do Sul	16.806,35
Glória de Dourados	10.146,30
Itaporã	102.105,00
Ivinhema	33.230,04
Juti	44.134,75
Vicentina	9.547,43

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



Gráfico 05 – Ranking da área de soja por município na região sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

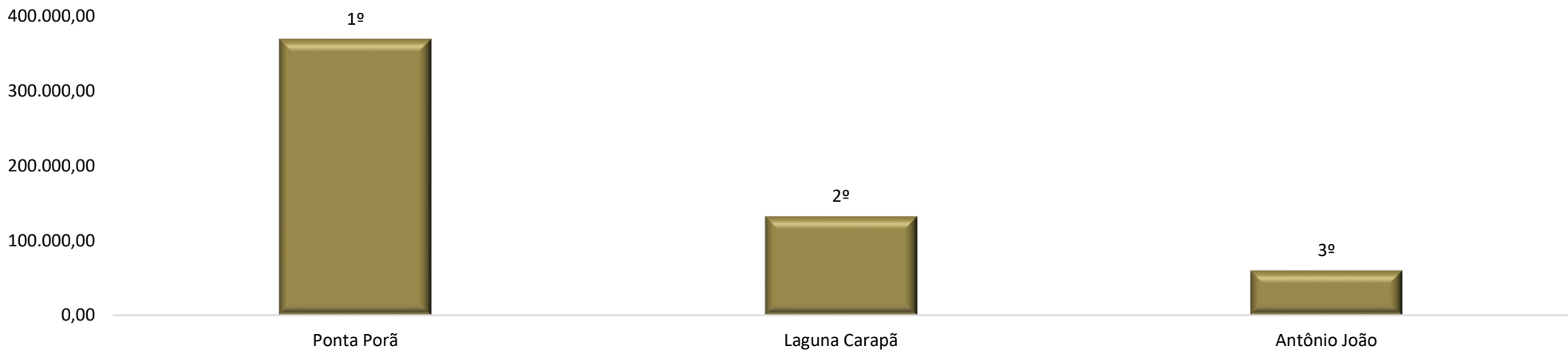
Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas beldroega (*Portulaca oleracea*), buva (*Conyza spp.*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, há baixa incidência de mosca branca (*Bemisia tabaci*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e média incidência de vaquinha (*Diabrotica speciosa*). Em relação a doença, há baixa incidência de mancha-olho-de-rã (*Cercospora sojina*).

Tabela 06 – Estimativa das áreas de lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)
Antônio João	59.746,24
Ponta Porã	368.901,22
Laguna Carapã	132.218,50

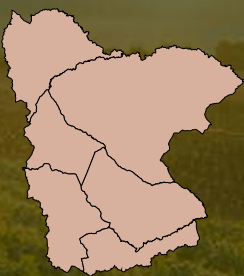
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 06 – Ranking da área de soja por município na região sudoeste



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronei Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V3 nas propriedades acompanhadas.

Monitoramento de pragas: foi observado moderada incidência de plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), picão-preto (*Bidens pilosa*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Em relação as pragas, há baixa incidência de tripses (*Caliothrips spp.*) e vaquinha (*Diabrotia speciosa*).

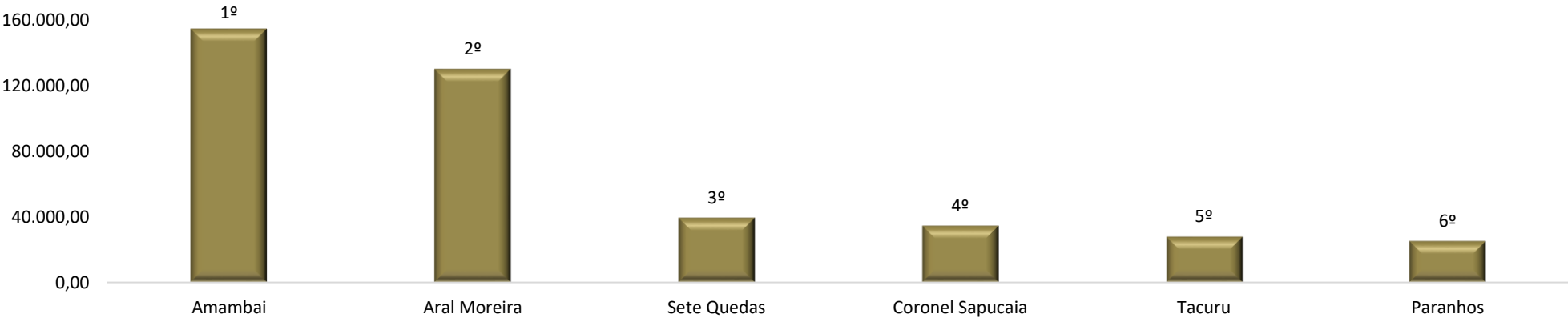
Tabela 07 – Estimativa das áreas de lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)
Aral Moreira	130.127,61
Amambai	154.719,08
Coronei Sapucaia	34.597,86
Tacuru	27.879,65
Paranhos	25.107,82
Sete Quedas	39.366,37

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

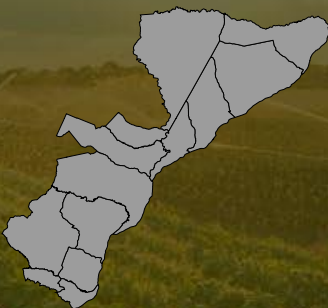


Gráfico 07 – Ranking da área de soja por município na região sul-fronteira



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V1 nas propriedades acompanhadas.

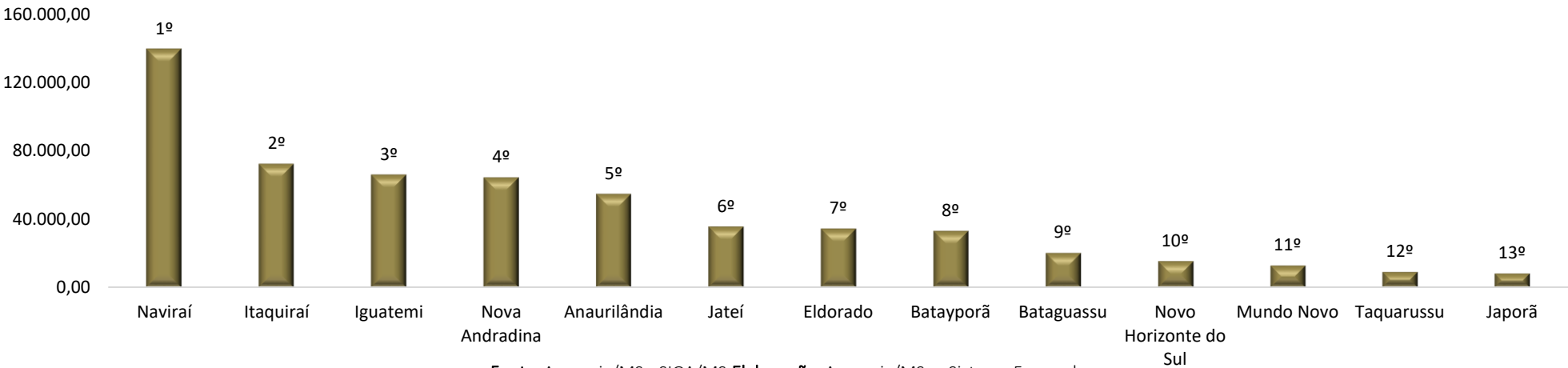
Monitoramento de pragas: : foi observado em baixa incidência as plantas daninhas de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e milho tiguera (*Zea mays*).

Tabela 08 – Estimativa das áreas de lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)
Anaurilândia	54.646,92
Bataguassu	20.253,46
Batayporã	33.135,63
Eldorado	34.446,78
Iguatemi	65.986,82
Itaquiraí	72.316,62
Japorã	8.180,46
Jateí	35.692,26
Mundo Novo	12.788,38
Naviraí	139.561,67
Nova Andradina	64.338,88
Novo Horizonte do Sul	15.421,35
Taquarussu	9.036,86

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 08 – Ranking da área de soja por município na região sudeste



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

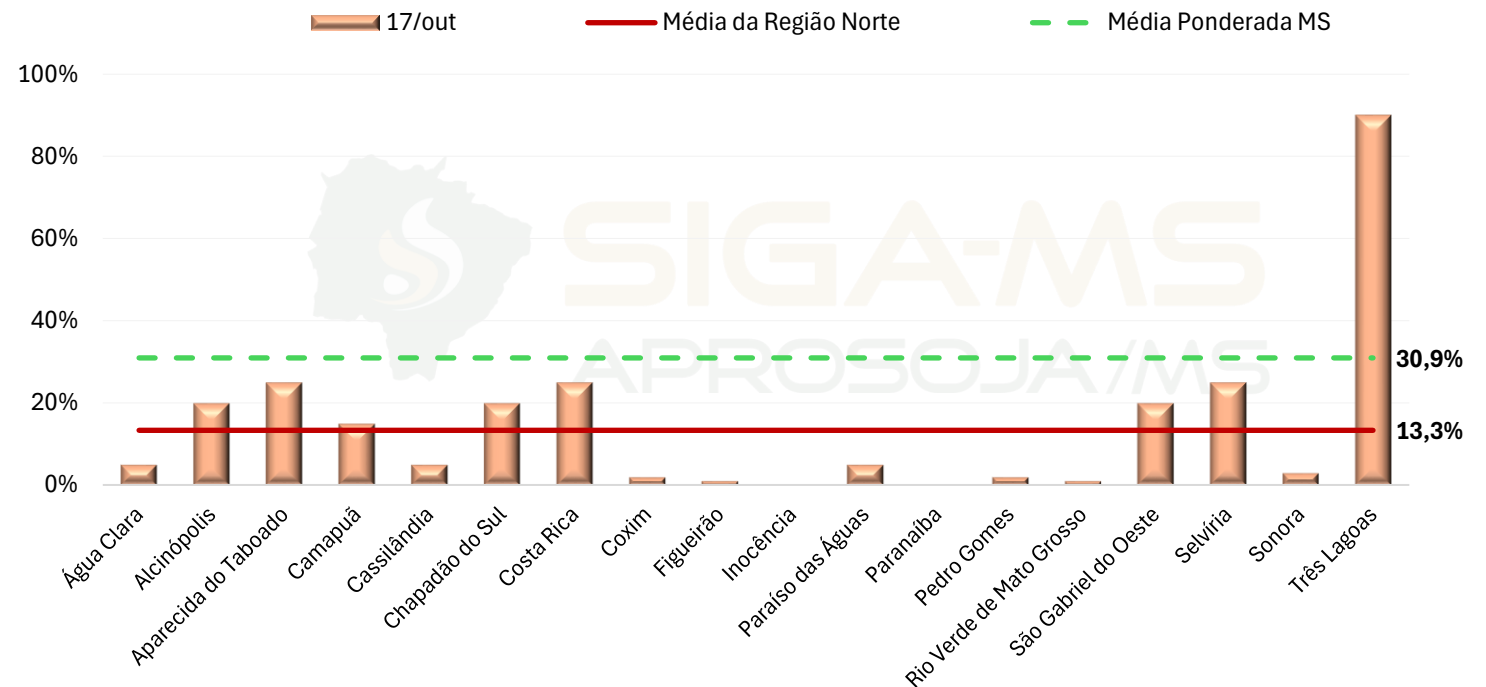
PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 9, 10 e 11**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 17/10/2025**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **30,9%**.

Gráfico 9 – Plantio da soja na região norte de MS

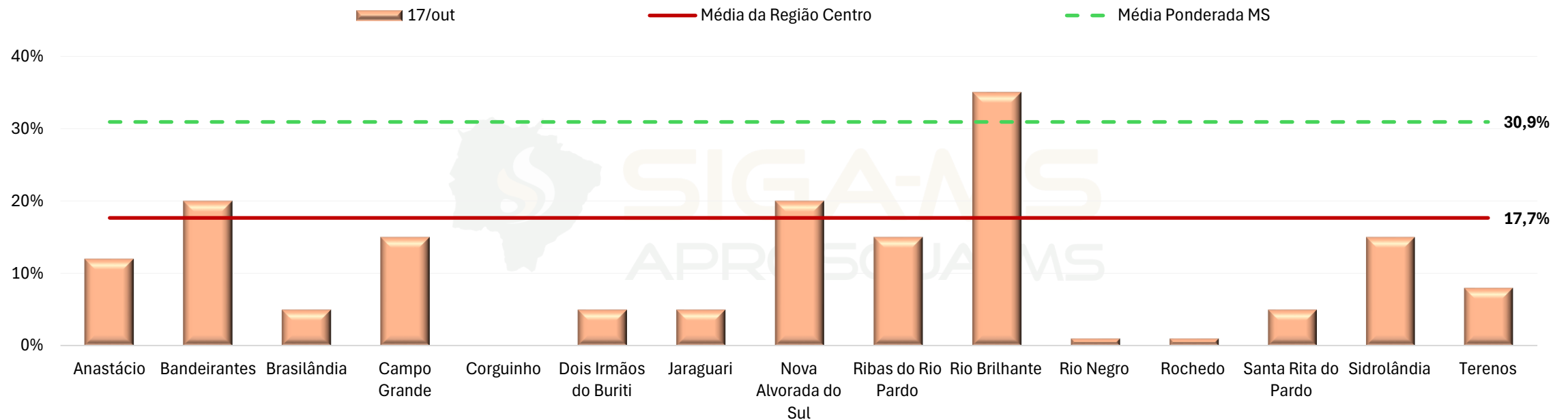


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

Gráfico 10 – Plantio da soja na região centro de MS

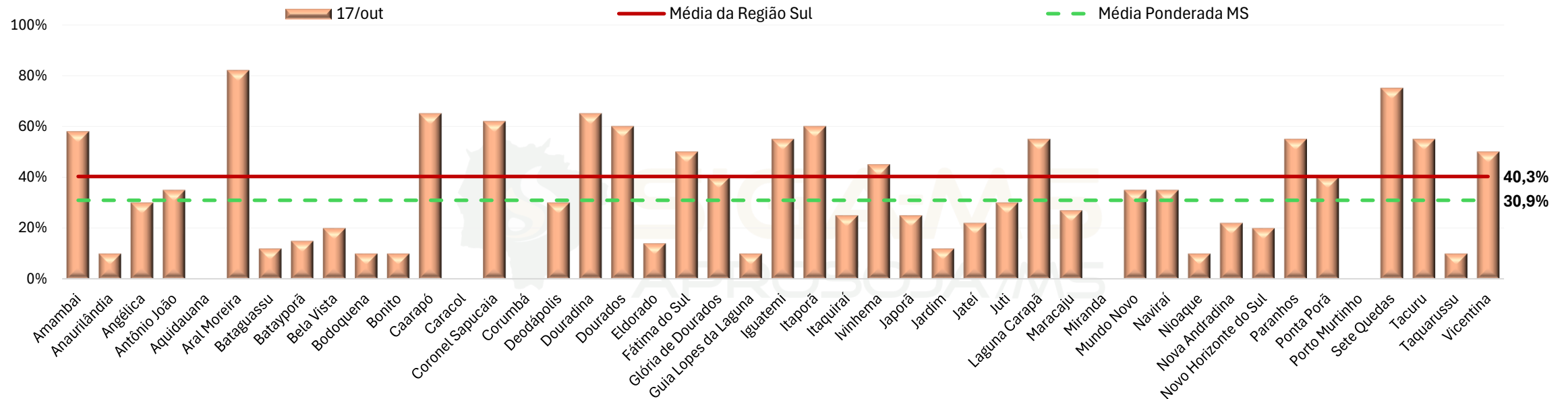


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

Gráfico 11 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul está com o plantio mais avançado com 40,3% seguido da região centro com 17,7%, enquanto a região norte está com 13,3% da área plantada. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **1,481** milhão de hectares.

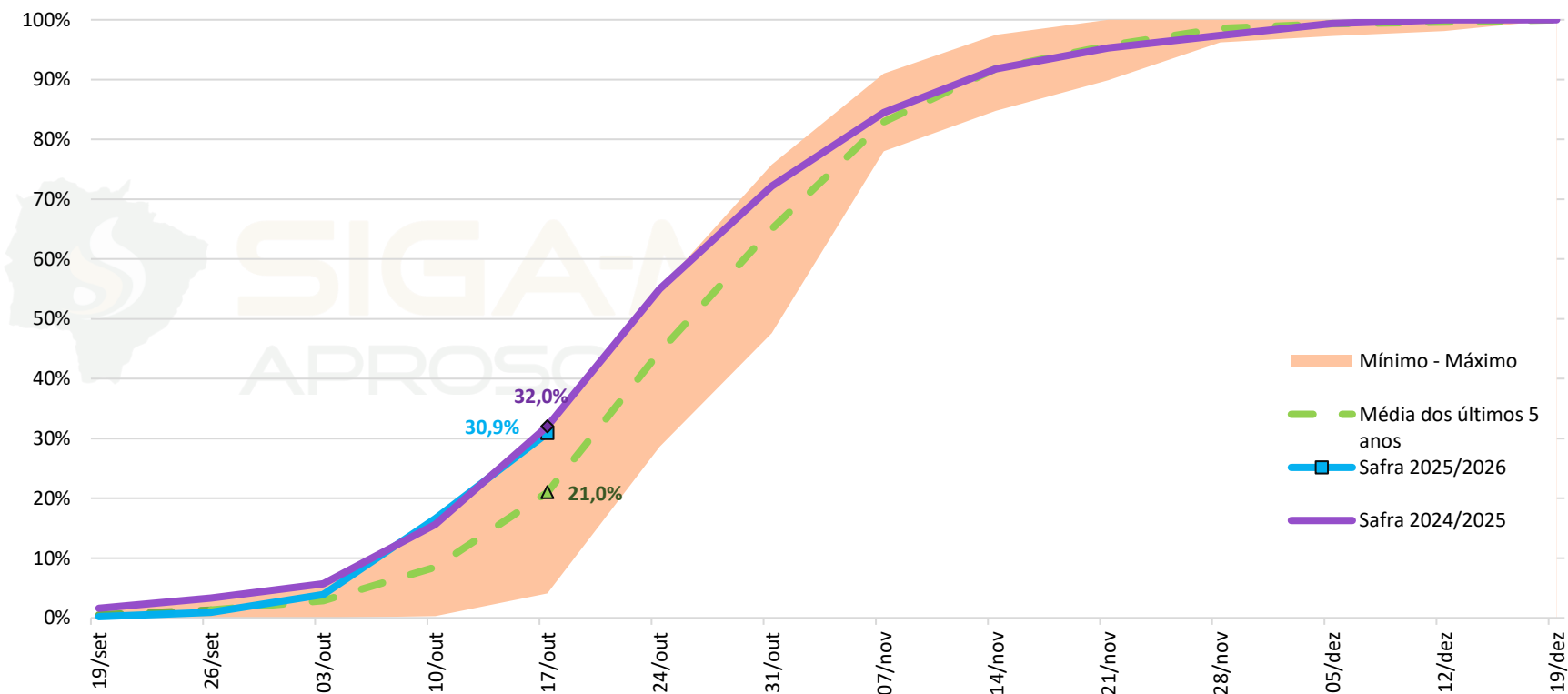
PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

No **gráfico 12**, visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2025/2026, encontra-se inferior em aproximadamente 1,1 ponto percentual em relação à safra 2024/2025, para a data 17 de outubro.

Gráfico 12 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2025/2026



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 5,9% maior em relação ao ciclo passado (2024/2025), atingindo a área de 4,794 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 52,82 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 15,195 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O sucesso no cultivo da soja em Mato Grosso do Sul está profundamente ligado às condições edafoclimáticas específicas da região. Dessa forma, é fundamental valer-se de informações técnicas ao adotar estratégias de gerenciamento de riscos. A mitigação de riscos é essencial, especialmente quando as condições climáticas apresentam oscilações ao longo do ciclo da cultura. Táticas, como o escalonamento do plantio, são cruciais para atenuar vulnerabilidades associadas às adversidades climáticas que podem prejudicar o desenvolvimento da soja.
2. Com base nos registros dos últimos cinco anos, espera-se que a maior parte da safra seja semeada entre os meses de outubro e novembro. Historicamente, uma janela de plantio concentrou-se entre os dias 17 de outubro e 14 de novembro, período durante o qual aproximadamente 83% da semeadura foi realizada.
3. A presença do fenômeno La Niña torna o volume de chuva incerto na região Centro-Oeste do Brasil. Atualmente, o MS está sob influência de um La Niña de intensidade fraca a moderada, onde o clima pode ser afetado por outros fenômenos, como frentes atmosféricas e ciclones tropicais. Desse modo, as precipitações no estado serão determinadas por um conjunto de fatores.

**SOJA**

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

4,794

Milhões de ha

52,82

Sc/ha

15,195

Milhões de Ton.

125,06

R\$ /sc*

15,00%

Safr 2025/26

**MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

2,103

Milhões de ha

112,72

Sc/ha

14,226

Milhões de Ton.

51,63

R\$ /sc*

65,50%

Safr 2025

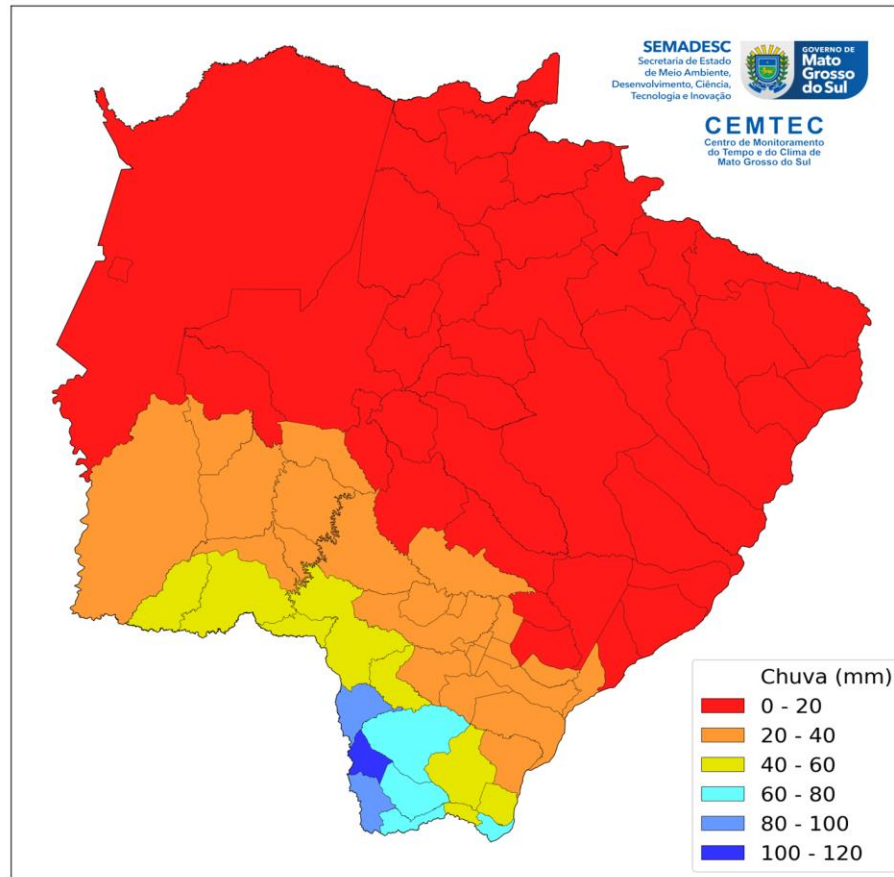
*Preço disponível 20/10/2025

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE SETEMBRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de setembro de 2025

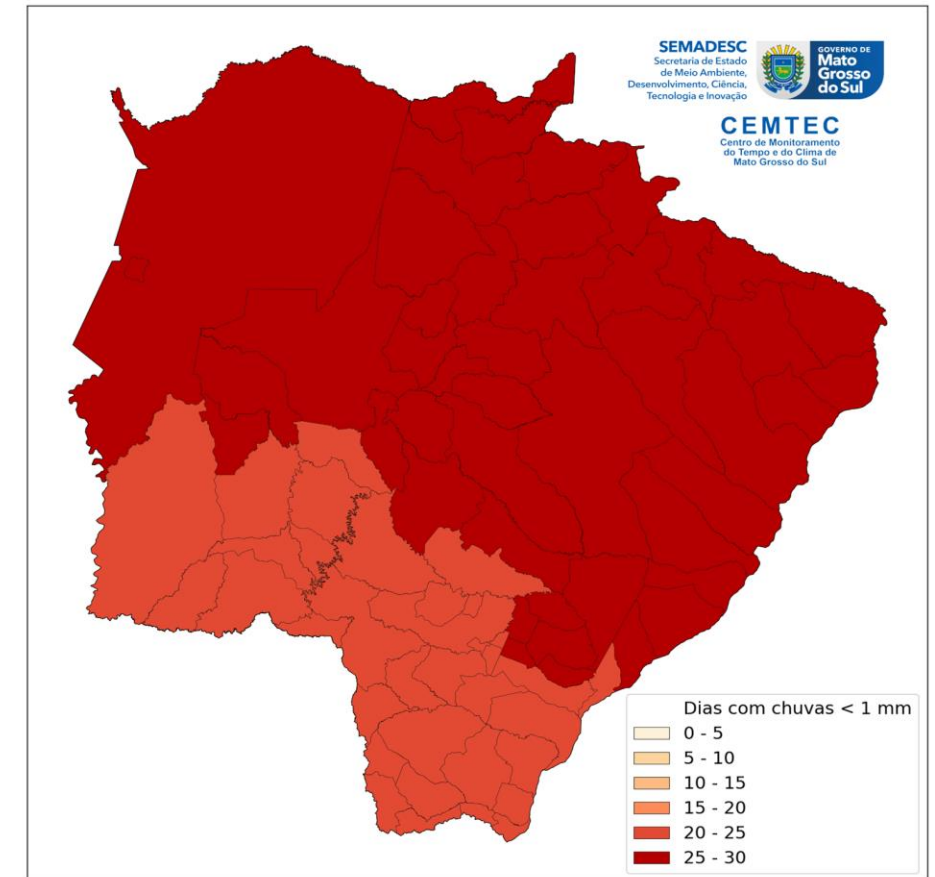
No mês de setembro de 2025 registrou volumes de chuva abaixo da média histórica, com acumulados variando entre 0-20 mm na região centro, norte e leste do estado. Os maiores acumulados de chuva ocorreram na região extremo sul do estado, com acumulados entre 60-120 mm (Figura 02). O mês foi marcado ainda por um longo período de estiagem em todo o estado, com 20 a 30 dias consecutivos de chuvas inferiores a 1 mm (Figura 03).

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Número de dias consecutivos com chuvas abaixo de 1 mm



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO
ACUMULADA
NO MÊS DE
SETEMBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de setembro de 2025

Na Tabela 9 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dos 64 pontos monitorados no mês de Setembro de 2025, 62 pontos registraram chuvas abaixo e apenas 2 registrou valores de chuva acima da média histórica. O maior volume de chuva foi observado no município de Aral Moreira, com um total acumulado de 149 mm, valor que representa um desvio positivo de 39% em relação à média climatológica do período.

Tabela 9 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de setembro de 2025

Precipitação acumulada - Setembro/2025							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Aral Moreira ⁵	149,0	107,0	39	Jardim ²	19,4	78,8	-75
Amambai ²	113,6	123,5	-8	Corguinho (Faz. Morro Alegre) ⁵	19,2	72,6	-74
Sete Quedas ²	90,8	125,7	-28	Miranda ²	18,6	57,4	-68
Iguatemi ²	85,0	125,3	-32	Nhumirim - Nhecolândia ²	18,0	33,8	-47
Ponta Porã ¹	80,8	134,9	-40	Bandeirantes ²	17,8	72,6	-75
Itaquiraí ²	70,8	120,6	-41	Anaurilândia (Faz. Santo André)	17,4	90,8	-81
Dourados ¹	59,8	113,0	-47	Cassilândia ²	17,2	75,1	-77
Bela Vista ¹	52,0	67,1	-23	Aquidauana ⁴	16,4	96,7	-83
Laguna Carapã ²	47,8	116,9	-59	Sidrolândia ²	16,2	87,7	-82
Bonito ⁵	46,6	78,8	-41	Santa Rita do Pardo	16,0	90,6	-82
Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó) ⁵	42,2	120,6	-65	Água Clara (Faz. Peleja) ²	14,8	75,0	-80
Maracaju ¹	42,0	105,3	-60	Corumbá (Faz. Campo Zélia) ⁵	14,0	40,4	-65
Rio Brilhante ²	42,0	98,1	-57	Chapadão do Sul ²	13,2	79,1	-83
Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) ⁵	40,8	40,4	1	Três Lagoas ⁴	13,2	64,3	-79
Caarapó ⁵	40,2	120,2	-67	Corumbá (Faz. São Francisco) ⁵	13,0	40,4	-68
Itaporã ⁵	39,2	108,3	-64	Figueirão (Faz. Waterloo) ⁵	12,8	56,8	-77
Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguená) ⁵	38,2	96,7	-60	Corumbá ¹	12,6	40,4	-69
São Gabriel do Oeste ¹	37,6	62,4	-40	Aquidauana (Faz. Barranco Alto) ⁵	11,8	96,7	-88
Mundo Novo ¹	37,0	120,6	-69	Sonora ²	11,8	68,2	-83
Fátima do Sul - Culturama ²	36,4	108,3	-66	Paranaíba ²	11,6	58,4	-80
Caracol (Faz. Ouro e Prata)	35,4	47,6	-26	Corumbá (Ecoa Amolar) ⁵	10,6	40,4	-74
Porto Murtinho (Faz. São Luís) ⁵	30,0	47,6	-37	Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho) ⁵	8,2	79,1	-90
Corguinho ¹	29,6	72,6	-59	Bataguassu ²	7,6	90,8	-92
Nova Alvorada do Sul ⁵	29,2	85,1	-66	Camapuã ⁵	7,6	72,6	-90
Corumbá (Faz. São Cândido) ⁵	26,2	40,4	-35	Água Clara ²	5,6	75,0	-93
Angélica ⁵	24,6	105,9	-77	Costa Rica ²	4,8	75,1	-94
Campo Grande ¹	23,4	77,6	-70	Coxim ²	4,4	56,8	-92
Nova Andradina - IFMS ²	23,4	110,8	-79	Pedro Gomes ²	2,0	65,5	-97
Ivinhema ²	23,4	120,3	-81	Corumbá (Faz. Xaraés) ⁵	1,2	40,4	-97
Porto Murtinho ⁴	21,4	47,6	-55	Rochedo ¹	1,0	72,6	-99
Dois Irmãos do Buriti ¹	19,6	87,8	-78	Inocência (Faz. Recanto) ⁵	0,6	40,4	-99
Ribas do Rio Pardo ⁵	19,4	81,1	-76	Rio Verde de Mato Grosso ¹	0,2	56,8	-100
Fonte dos dados: CEMADEN ¹ , INMET ² , EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE ³ , ANA ⁴ , SEMADESC ⁵ , UFMS ⁶ .							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
*Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.							
CEMTEC Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação GOVERNO DE Mato Grosso do Sul Saiba mais: cemtec.ms.gov.br							

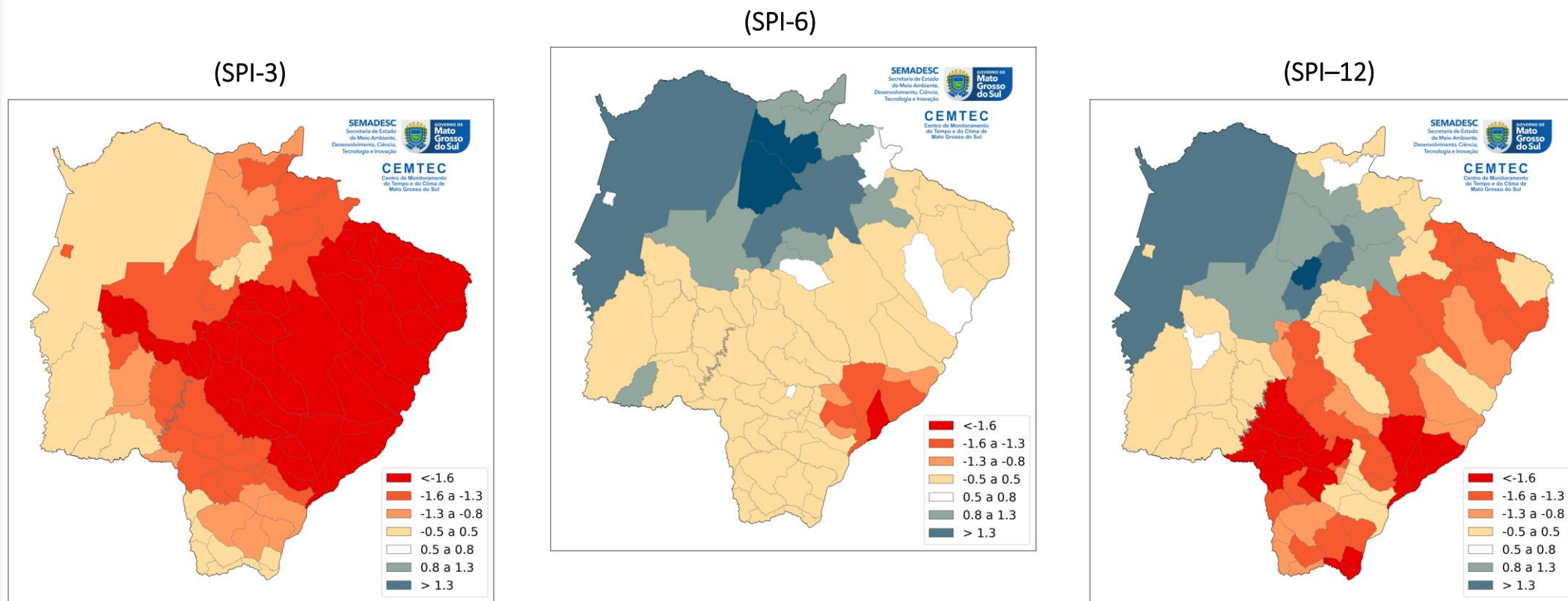
Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE SETEMBRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de setembro de 2025

Na Figura 04 é apresentado o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de Setembro de 2025, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, em comparação com o mês anterior, houve uma intensificação das condições de seca, principalmente nas regiões leste, bolsão e norte do estado. Sendo assim, persistem valores característicos de déficit de precipitação, na região leste, onde os valores do SPI variam entre -1,3 e inferiores a -1,6, sendo essa condição observada nas 3 escalas. Em contrapartida, a região pantaneira apresenta SPI positivo o que indica excedente de chuva nas escalas SPI-06 e SPI-12.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Novembro-Dezembro-Janeiro (NDJ) conforme os dados históricos baseados em períodos de 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 500 a 700 mm. Por outro lado, na região extremo nordeste as chuvas variam entre 700 a 800 mm. Segundo modelo ensemble da WMO para o trimestre de Novembro-Dezembro de 2025 a Janeiro de 2026. De modo geral, a tendência climática indica um cenário de incerteza na distribuição das chuvas, com previsão de precipitação irregular, podendo ocorrer volumes ligeiramente abaixo ou acima da média histórica, a depender da região do estado.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (NDJ)

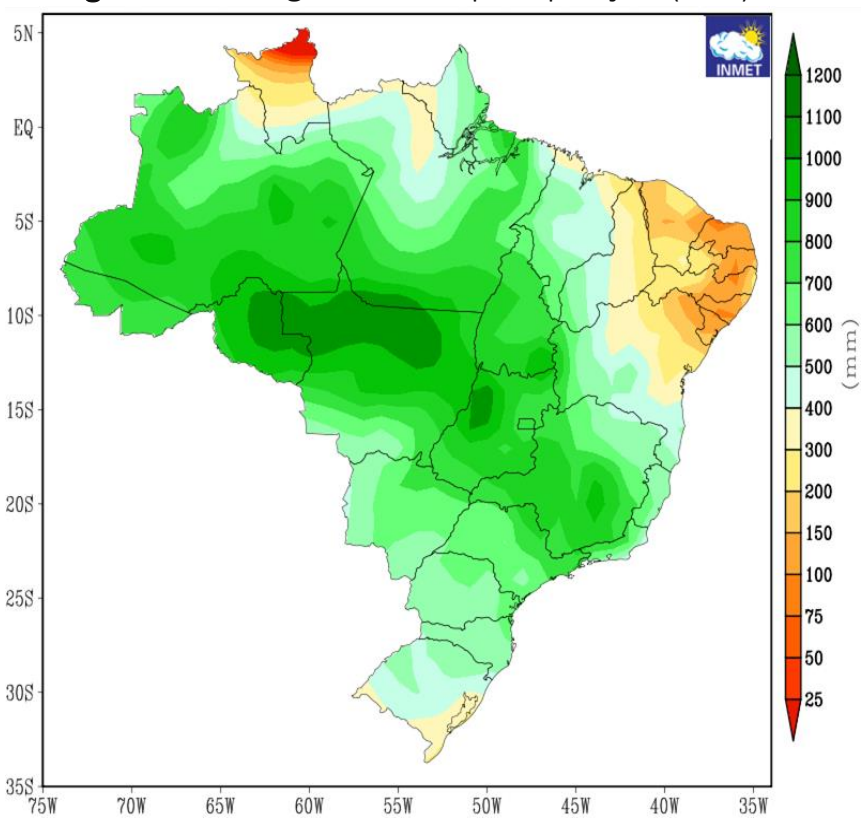
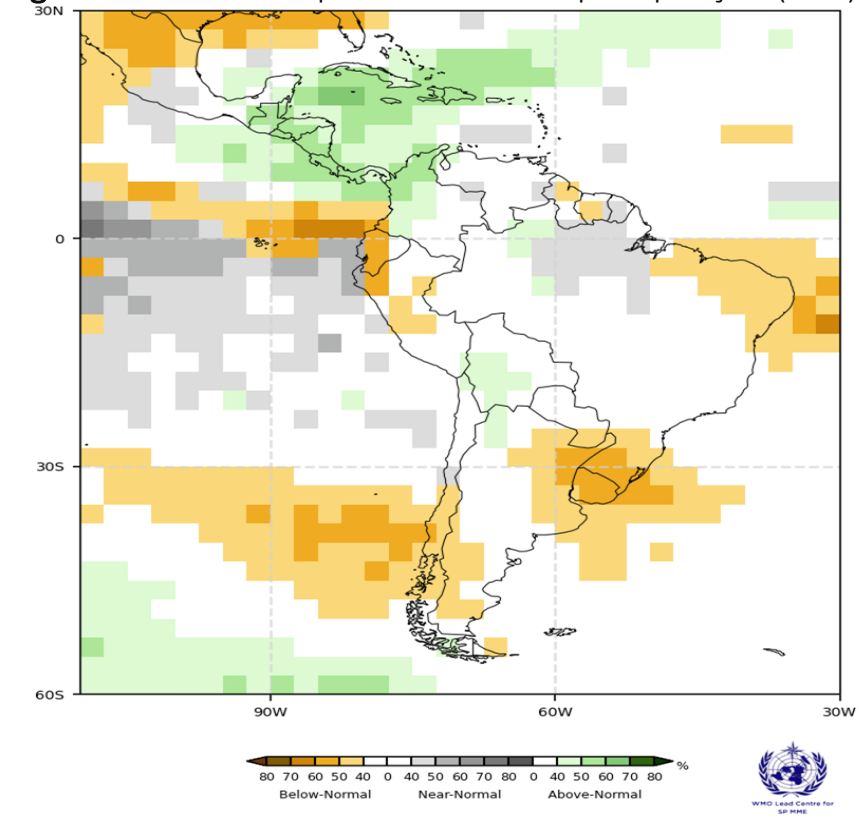


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (NDJ)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 24-26°C. Por outro lado, nas regiões noroeste e nordeste as temperaturas variam entre 26-28°C no trimestre de NDJ. De acordo com o modelo ensemble da WMO (Figura 8), a tendência climática para o trimestre novembro de 2025 a janeiro de 2026 indica temperaturas do ar ligeiramente acima da média histórica. Dessa forma, a previsão aponta para um trimestre com condições mais quentes que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (NDJ)

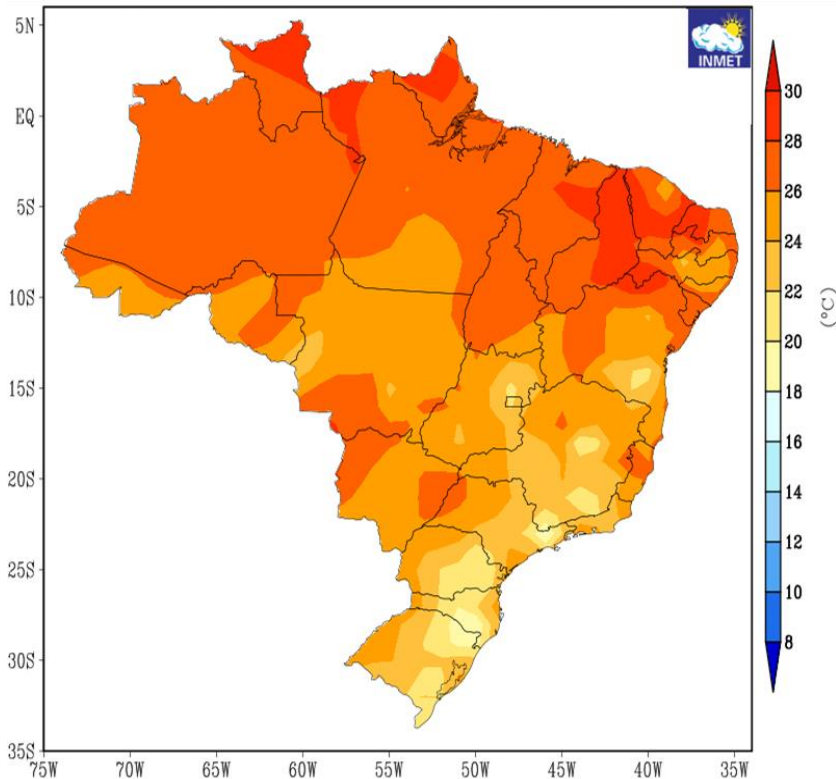
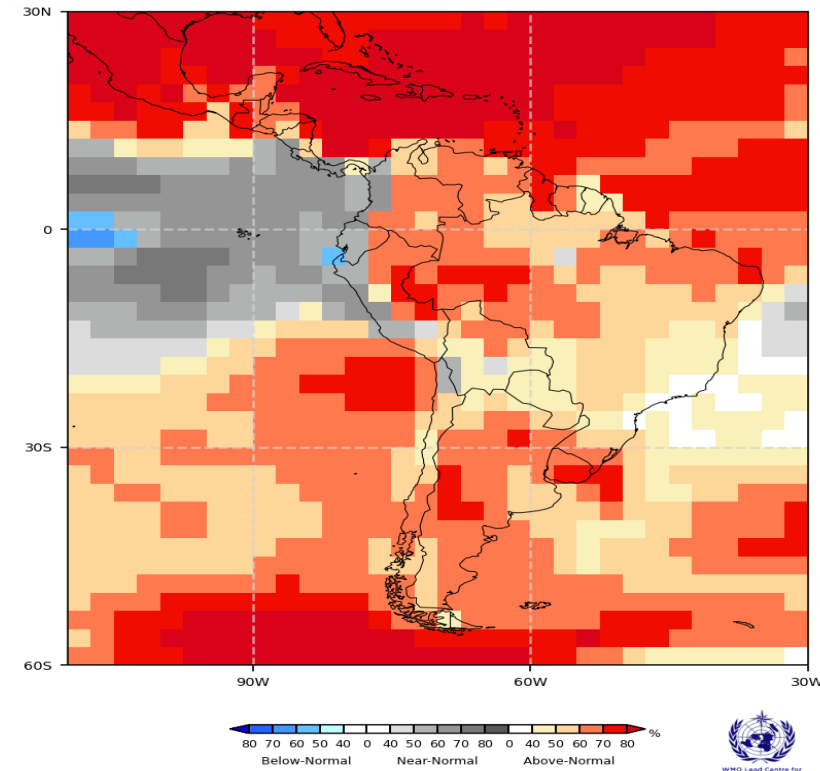


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (NDJ)

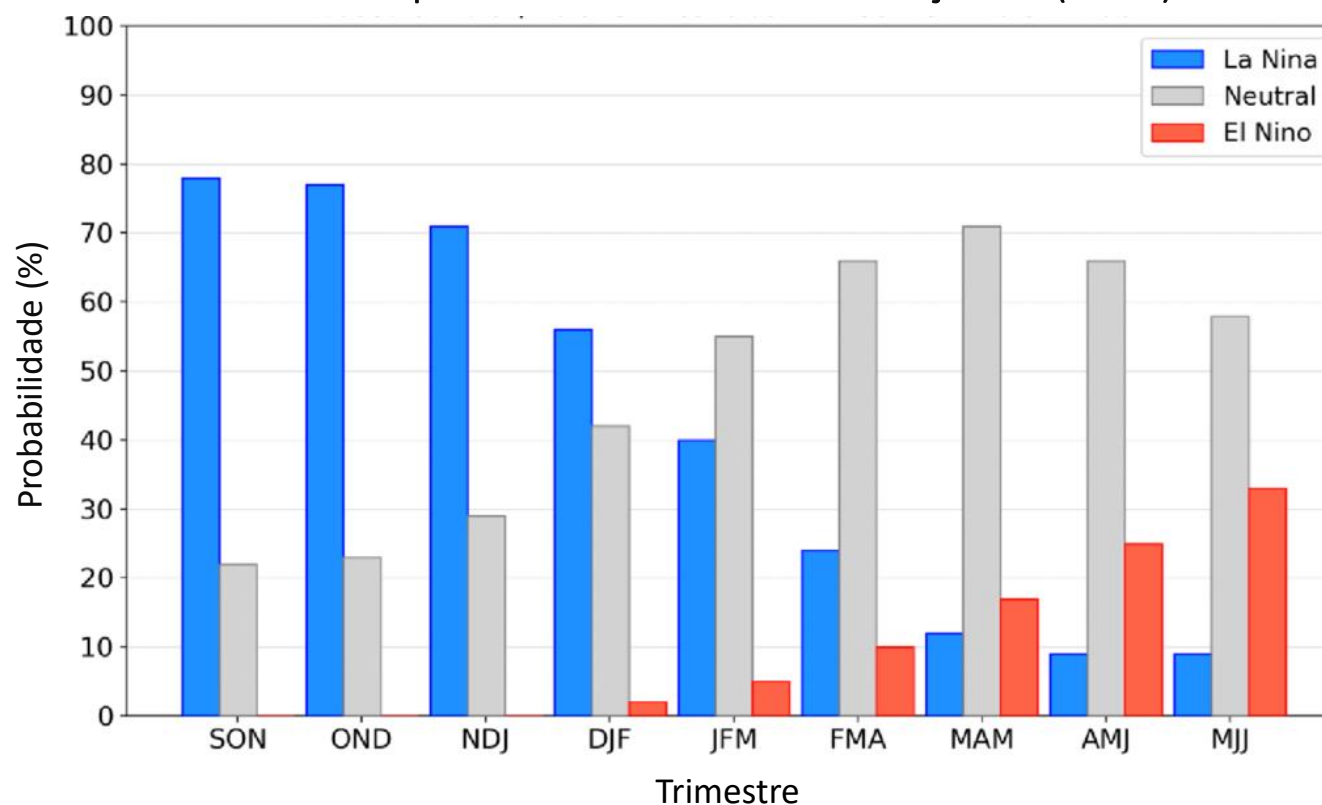


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica em torno de 70% de probabilidade para a ocorrência de condições de La Niña no trimestre de Novembro-Dezembro de 2025 a Janeiro de 2026 (Gráfico 13). Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 13 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



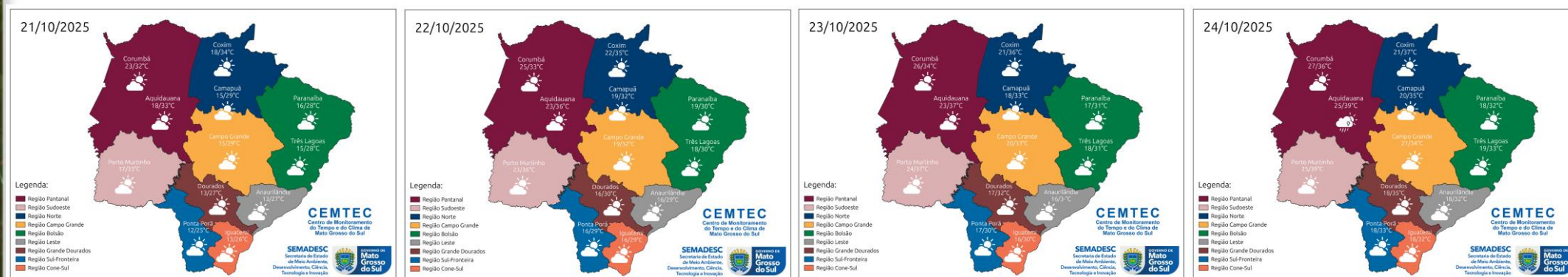
Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça (21/10) a Sexta-Feira (24/10): A previsão indica tempo firme com sol e variação de nebulosidade, devido à atuação de um sistema de alta pressão atmosférica, que favorece o tempo seco e estável em Mato Grosso do Sul. Durante o amanhecer, as temperaturas permanecem mais amenas, com valores entre 12°C e 15°C, especialmente na região sul do estado. Em decorrência desse sistema, são esperados ventos mais intensos do quadrante leste, principalmente nas primeiras horas do dia. No decorrer da semana, as temperaturas entram em elevação, podendo atingir 36°C a 38°C, sobretudo nas regiões pantaneira, sudoeste e norte. Entre quarta-feira (22) e quinta-feira (23), de forma pontual e isolada, não se descarta a ocorrência de pancadas de chuva nas regiões oeste e noroeste de Mato Grosso do Sul devido ao transporte de umidade.

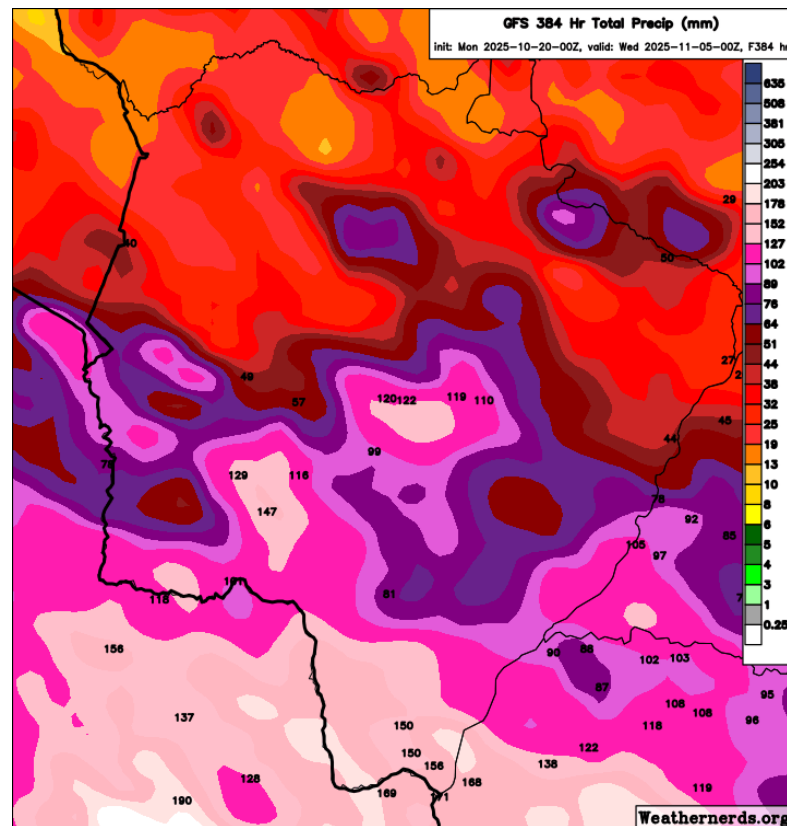
Estão previstas mínimas entre 12-17°C e máximas entre 24-32°C para as regiões sul, cone-sul e grande Dourados. Nas regiões pantaneira e sudoeste, as mínimas devem variar entre 15-26°C e máxima entre 32-38°C. Já nas regiões do bolsão, leste e norte os termômetros devem registrar mínimas entre 15-22°C e máximas entre 27-36°C. Em Campo Grande estão previstas mínimas entre 15-20°C e máximas entre 27-33°C. Os ventos atuam do quadrante leste (sudeste/leste) com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h.

Figura 9 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 10 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Fonte: Weathernerds.

A Figura 10 mostra o acumulado de precipitação previsto pelo modelo GFS entre os dias 20 de outubro a 05 de novembro de 2025. De acordo com a análise, esperam-se acumulados de chuva entre 70 - 200 mm, com destaque nas regiões centro-sul, sudoeste e sudeste do estado. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

13/10 a 20/10/25

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,20% entre os dias 13/10 a 20/10/25 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$125,06 no dia 20/10/25 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Sonora, com variação positiva de 1,64% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 125,03/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 9,20%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$137,69/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 13/10 a 20/10/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

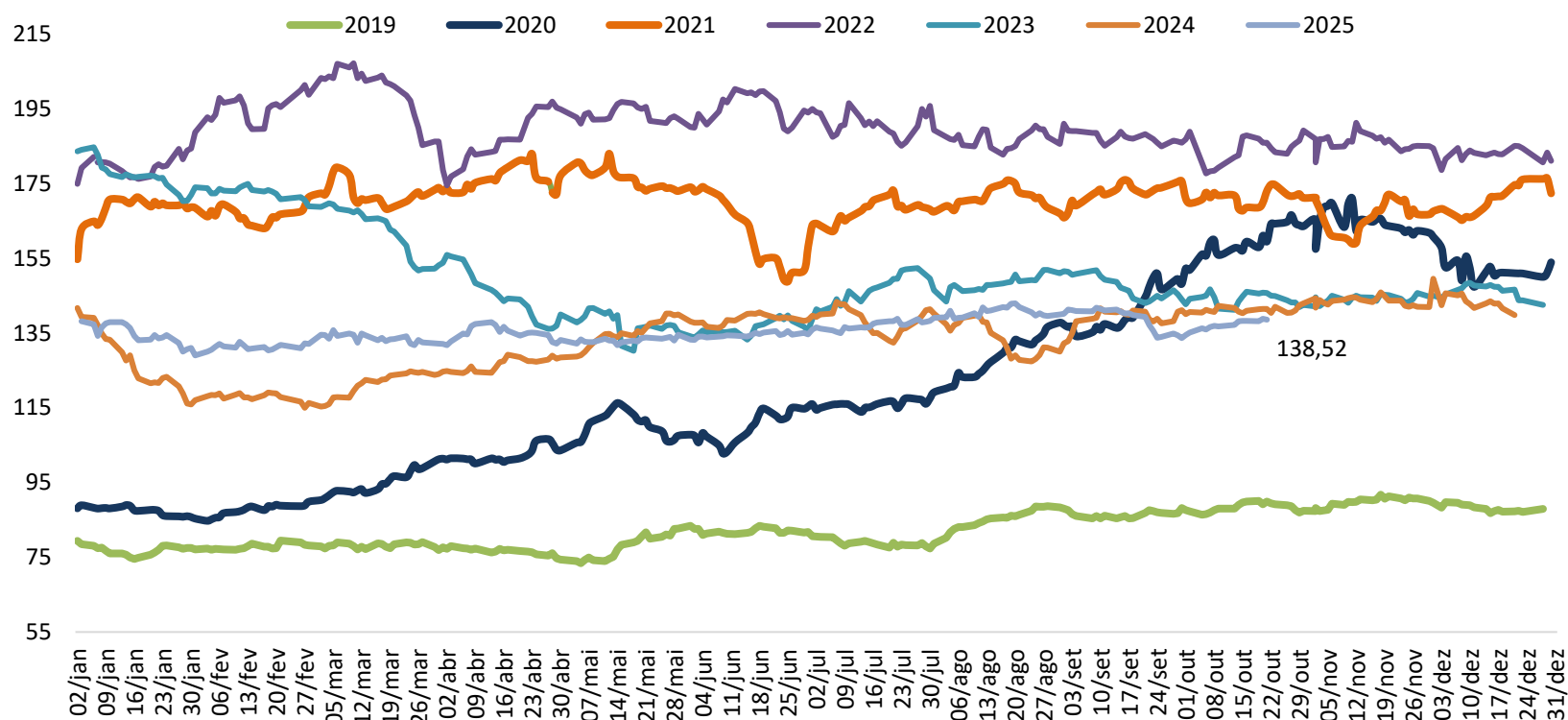
Municípios	13/10	14/10	16/10	17/10	20/10	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	127,00	126,00	125,00	130,00	128,50	1,18	-3,11
CHAPADÃO DO SUL	123,00	124,00	122,00	122,00	121,00	-1,63	0,00
DOURADOS	125,00	126,00	125,00	125,50	125,50	0,40	-1,99
MARACAJU	124,50	125,00	124,00	125,00	124,00	-0,40	-1,61
PONTA PORÃ	124,00	126,00	124,00	130,00	125,50	1,21	-3,59
SÃO GABRIEL DO OESTE	125,00	126,00	124,00	124,50	126,00	0,80	-3,17
SIDROLÂNDIA	128,00	127,00	126,00	127,00	126,00	-1,56	-0,79
SONORA	122,00	124,00	122,00	122,00	124,00	1,64	-2,42
Preço Médio	124,81	125,50	124,00	125,75	125,06	0,20	-2,10

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 138,52/sc em 20/10/25 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 0,30% comparado aos R\$ 135,11 do dia 13 de outubro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 1,77% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$141,02/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 20 de outubro de 2025, o MS já havia comercializado 94,00% da safra 2024/25, avanço de 4,00 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2024 para a safra 2023/24.

A comercialização da
safra de soja 2024/25
em MS chegou a
94,00%.



Safra 2024/25

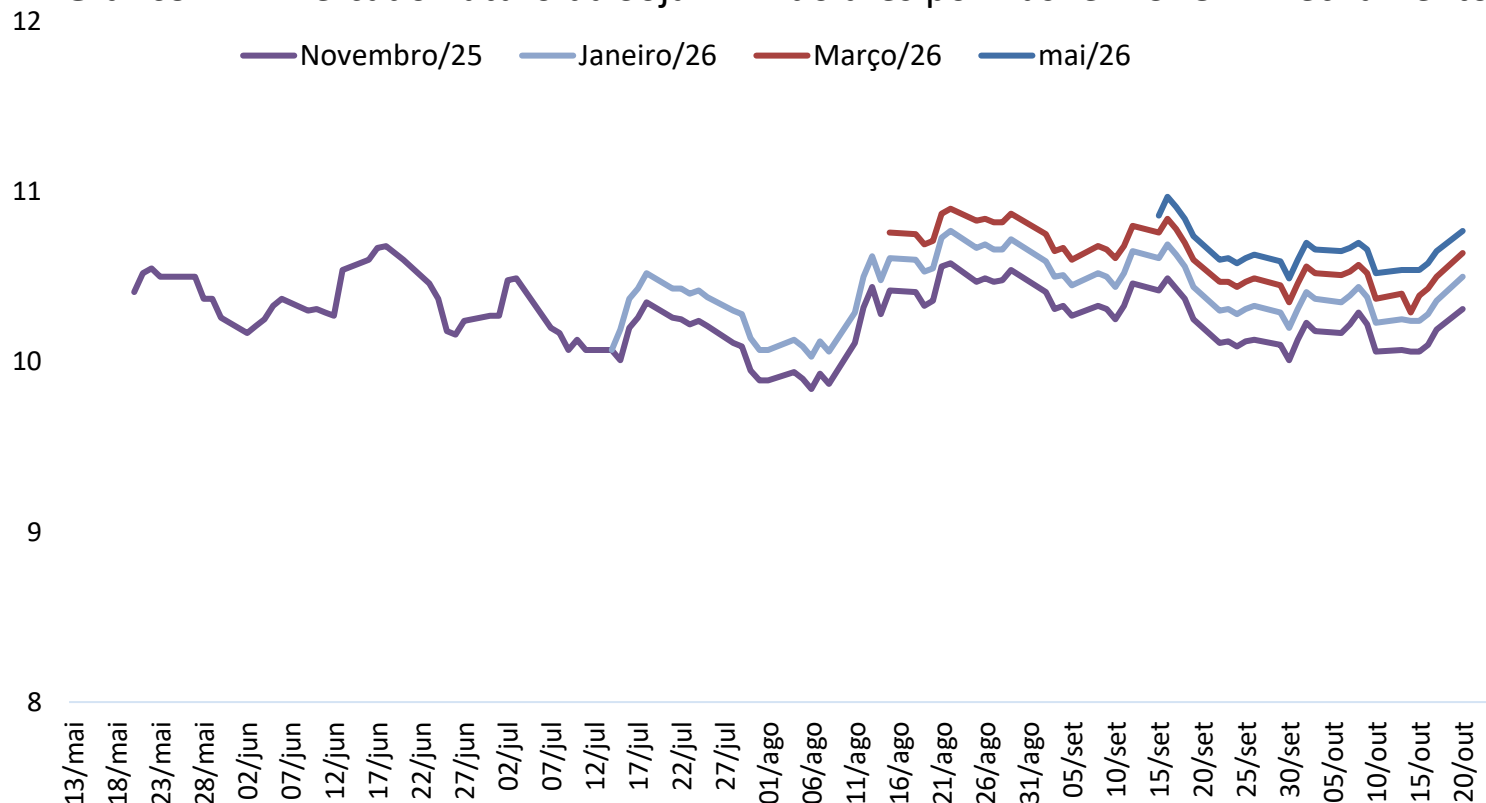
↑
avanço de 4,00
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos no fechamento do dia 20/10/2025.

O contrato de novembro/2025 registrou valorização de 2,38% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,31. Para o mês de Janeiro/2026 registrou valorização de 2,44% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,50. O contrato de março/2026 registrou valorização de 2,31% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,64. O contrato de maio/2026 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,77, com valorização de 2,18% (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



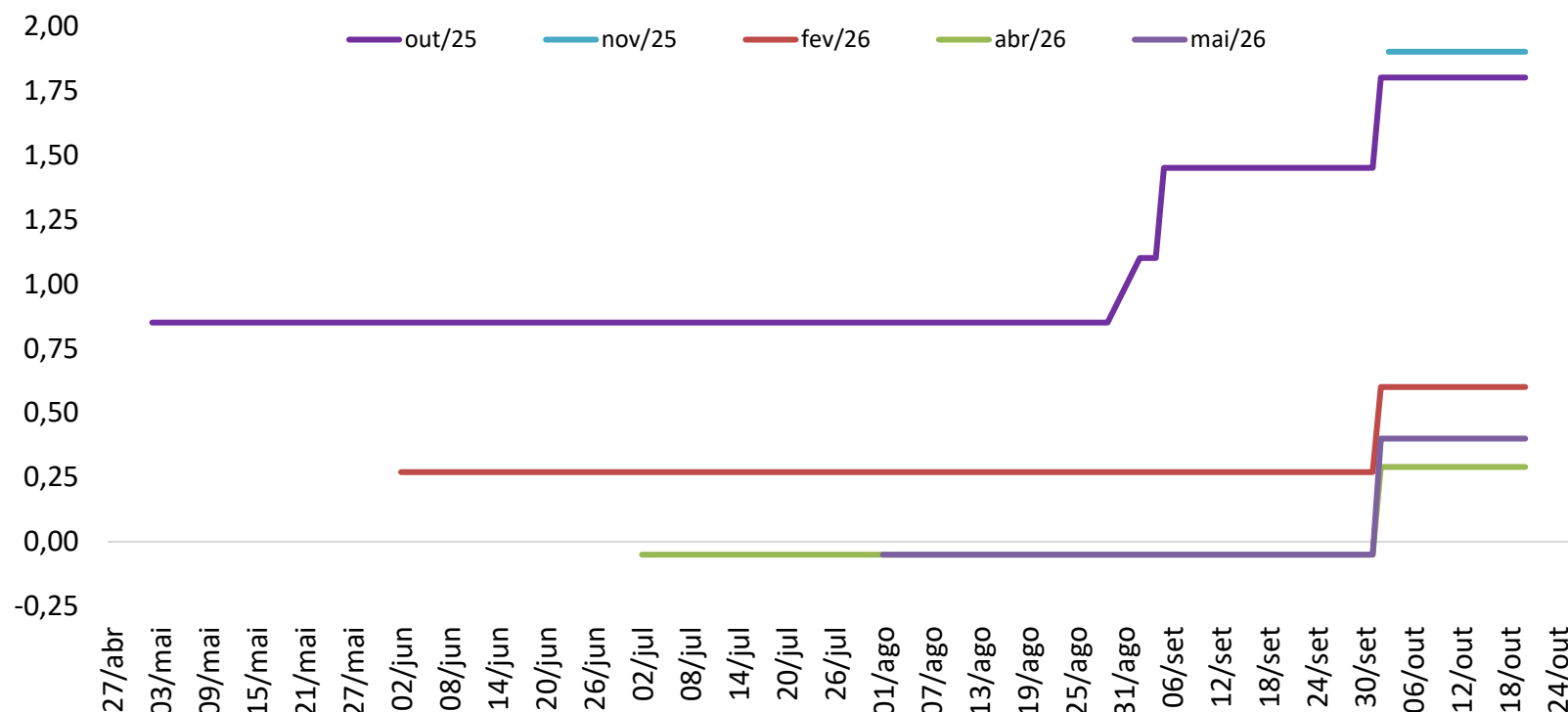
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os contratos no período de 13/10 a 20/10/2025 (gráfico 18).

O contrato de out/25 foi cotado a US\$ 1,80 por bushel. O contrato de nov/25 foi cotado a US\$ 1,90 por bushel. O contrato de fev/26 foi cotado a US\$ 0,60 por bushel. O contrato de abr/26 foi cotado a US\$0,29 por bushel. E o contrato de mai/26 foi cotado a US\$0,40 por bushel.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

13/10 a 20/10/2025

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,12% entre os dias 13/10 a 20/10/25, e foi negociada ao valor médio de R\$ 51,63 em 20/10/25 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Dourados com variação positiva de 1,90% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 51,61/sc, que representou desvalorização de 11,01% em relação ao valor médio de R\$ 58,00/sc no mesmo período de 2024.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 13/10 a 20/10/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	13/10	14/10	16/10	17/10	20/10	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	51,00	51,00	51,00	51,50	51,50	0,98	3,00
CHAPADÃO DO SUL	53,00	53,00	52,00	52,00	51,00	-3,77	0,00
DOURADOS	52,50	53,00	53,00	53,50	53,50	1,90	1,90
MARACAJU	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	0,00	-1,92
PONTA PORÃ	52,00	52,00	52,00	52,00	52,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	51,50	52,00	51,00	52,00	52,00	0,97	1,96
SIDROLÂNDIA	51,50	51,50	51,50	52,00	52,00	0,97	4,00
SONORA	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
Preço médio	51,56	51,69	51,44	51,75	51,63	0,12	1,10

Fonte: AprosojaMS/Grãos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

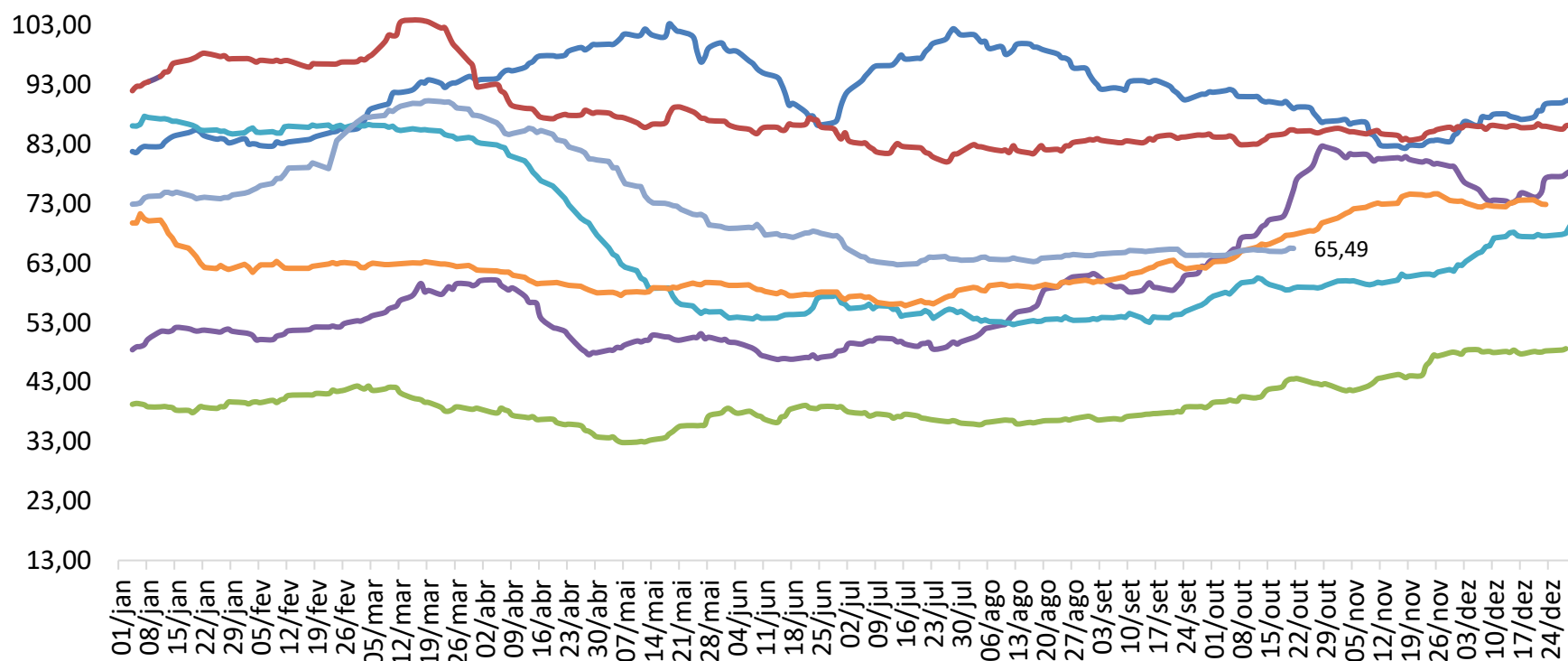
Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

— 2019 — 2020 — 2021 — 2022 — 2023 — 2024 — 2025

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,52% entre os dias 13/10 a 20/09/2025, onde saiu de R\$ 65,15/sc para R\$ 65,49/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2024 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 6,12% frente aos R\$ 69,76/sc de igual período do ano passado.

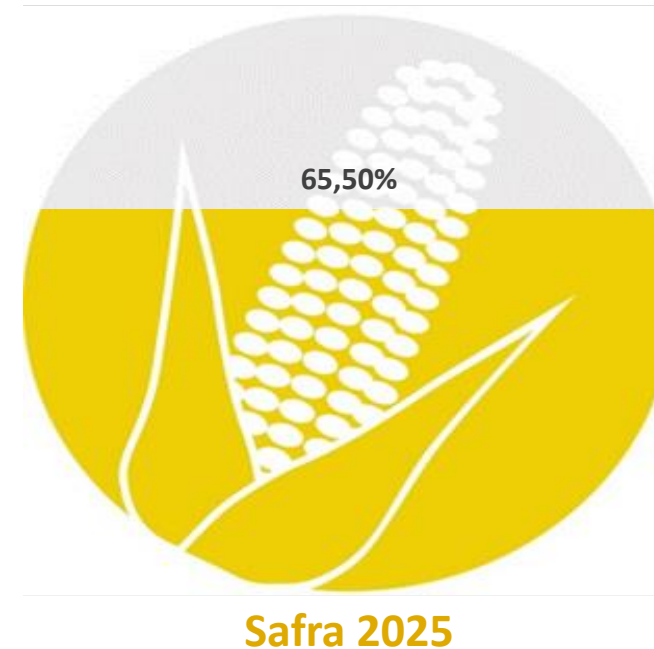


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 20 de outubro/2025, o MS já havia comercializado 65,50% do milho 2º safra 2025, que representa uma redução de 1 ponto percentual do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
65,50%.



▼
**Redução de 1 ponto
percentual em
relação a Safr
2024**

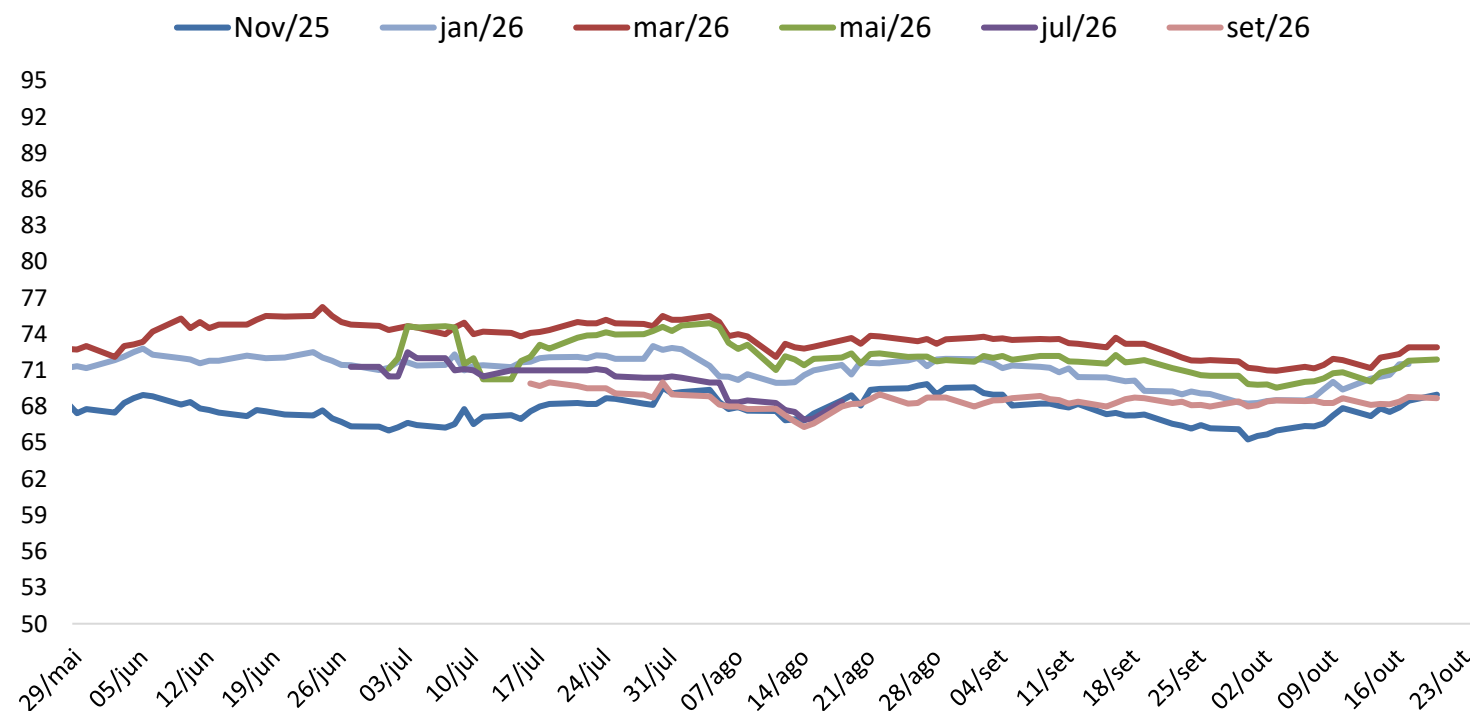
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 20/10 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva para todos os contratos entre 13/10 a 20/10/2025 (Gráfico 20).

O vencimento de nov/25 foi cotado a R\$ 68,99/sc com valorização de 2,66%. O vencimento de jan/26 foi cotado a R\$ 71,53/sc com valorização de 3,07%. O vencimento de mar/26 houve valorização de 2,43%, sendo cotado a R\$ 72,90/sc. O vencimento de mai/26 valorizou 2,60%, sendo cotado a R\$ 71,90/sc. O vencimento de jul/26 foi cotado a R\$ 69,40/sc com valorização de 0,62%. E o vencimento de set/26 foi cotado a R\$ 68,70/sc com valorização de 0,84%.



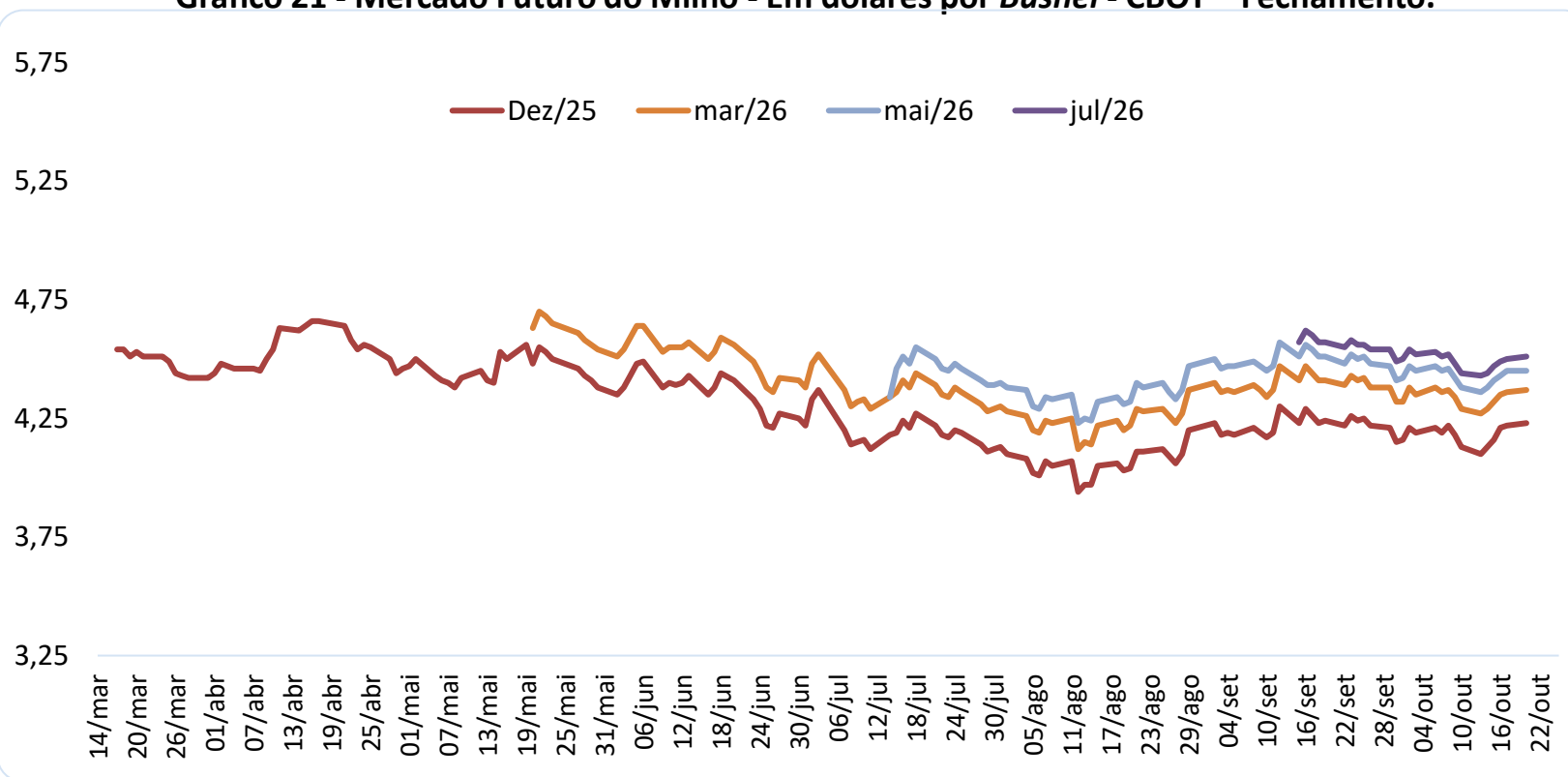
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentou variação positiva em todos os contratos de milho no período de 13/10 a 20/10/2025 (Gráfico 21).

O vencimento de dezembro/2025 foi cotado US\$ 4,23/bushel com valorização de 3,17%. O vencimento de março/2026 foi cotado a US\$ 4,37/bushel com valorização de 2,34%. O vencimento de maio/2026 foi cotado US\$ 4,45/bushel e com valorização de 2,06%. E o vencimento de julho/2026 foi cotado US\$ 4,51/bushel com valorização de 1,81%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

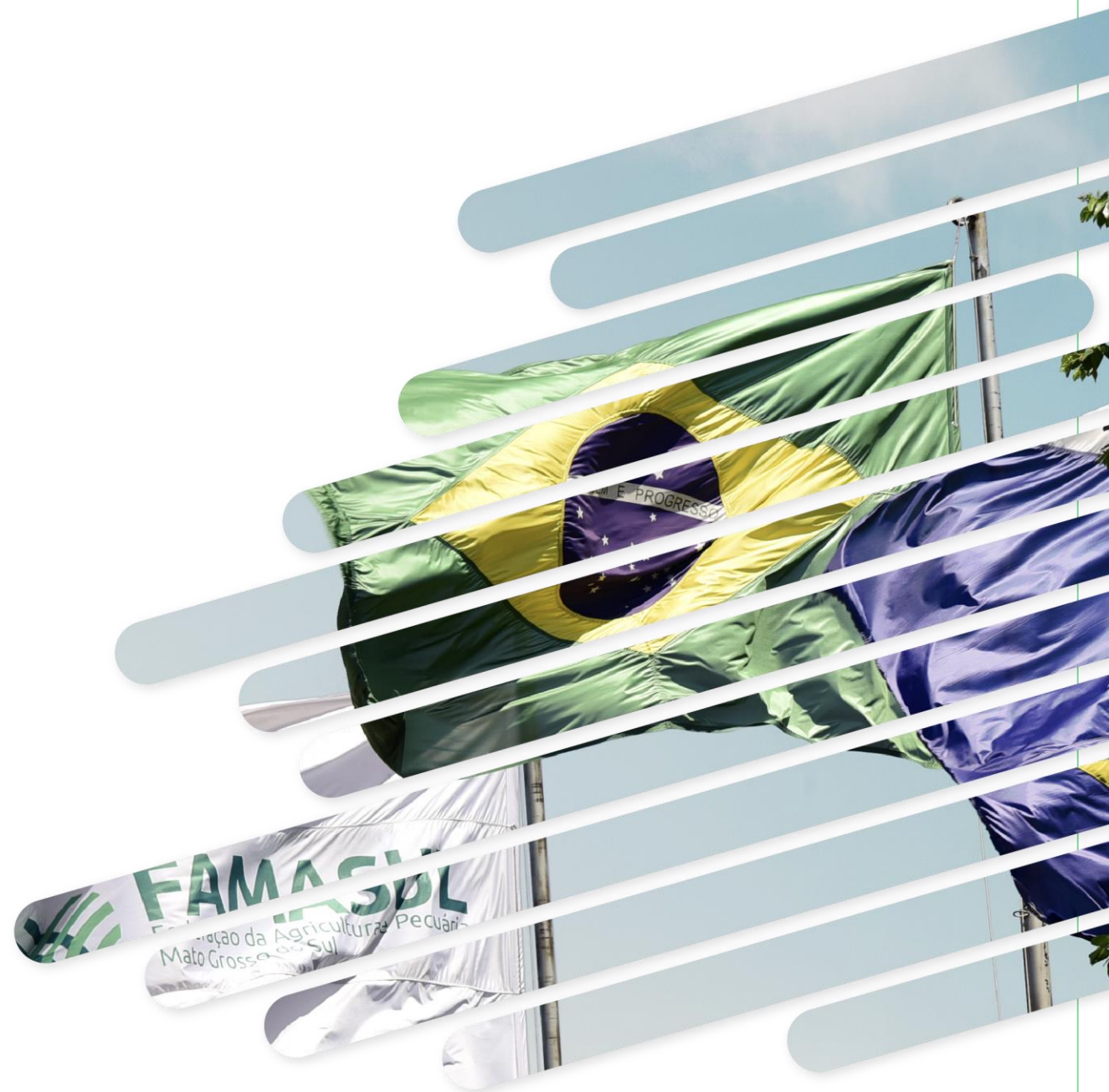
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

Raissa Santana

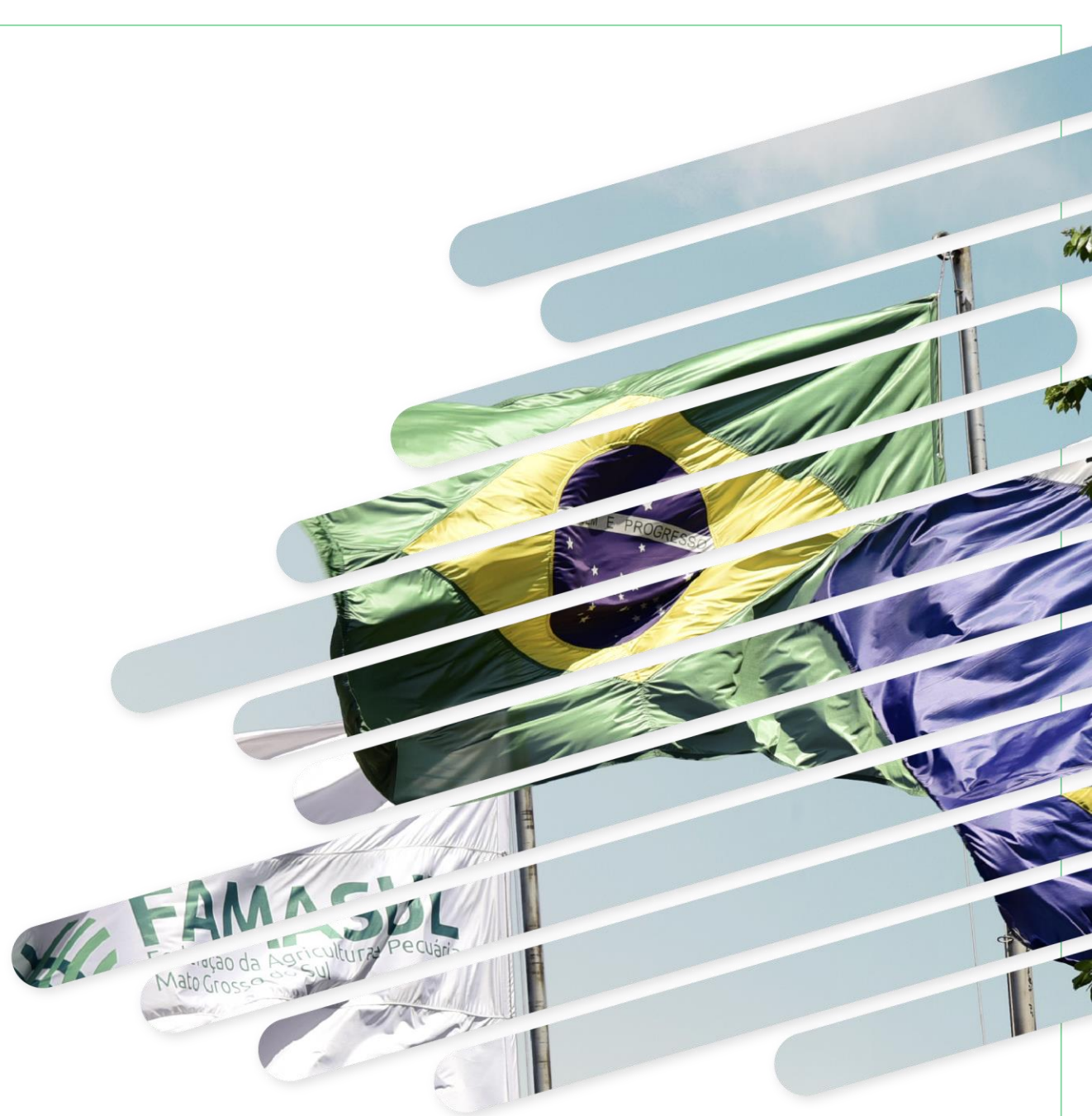
Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assessor técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

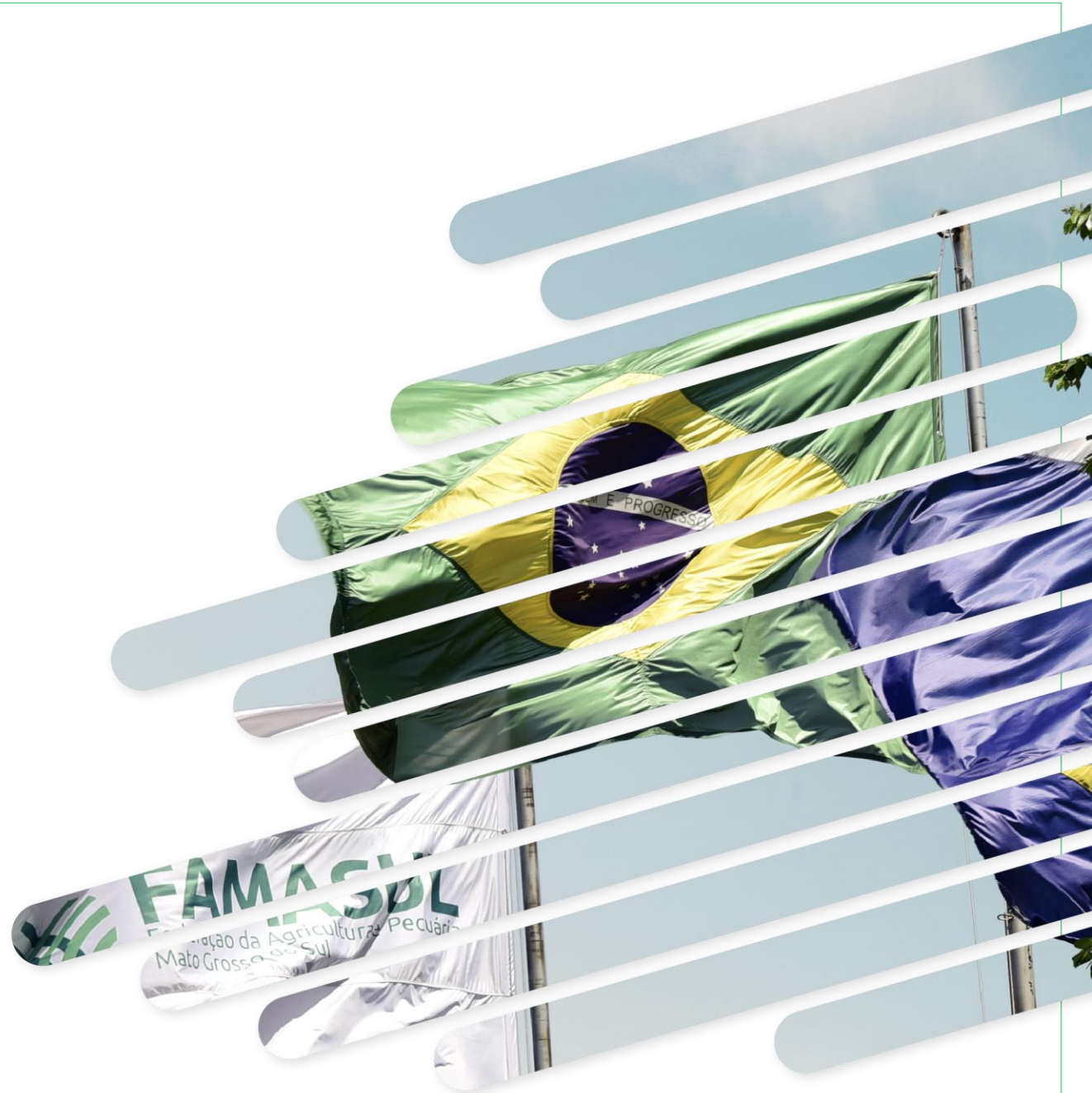
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Luan Aparecido

Davi Sacamota



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

 / sistemafamasul